

DESTAQUES 2019/20

Emília



COORDENAÇÃO GERAL

Dolores Prades

COORDENAÇÃO DESTAQUES E OLHAR LEITOR

Barbara Franceli Passos

Carolina P. Fedatto

Caroline Hornos Araujo

Irene Monteiro

Lícia Breim

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Mayumi Okuyama

Júlia Chere Rodrigues

Jullia Henriques Tavares

REDAÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO

Equipe Emília

AGRADECIMENTOS

A toda a equipe dos Destaques Emília
ao Instituto Acaia e ao Núcleo de Pesquisa
em Literatura Infantil e Juvenil da UFRJ.

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Leo Lionni

para *Triz*, Editora Livros da Matriz.

Apesar de algumas editoras não existirem mais e vários títulos estarem fora de catálogo, esta edição optou por manter a seleção de acordo com os Destaques do ano.

Os títulos foram selecionados a partir do envio pelas editoras das novidades de cada ano.

Ano de publicação – 2022

SUMÁRIO

DESTAQUES EMÍLIA - 10 ANOS

Por que Destaques Emília 2019 e 2020? 4

DESTAQUES EMÍLIA | 2019/2020

Processo de avaliação e seleção

A * Dados da seleção 2019/2020 6

B * Etapas de trabalho 7

C * Metodologia 8

D * Critérios indicativos 10

ANEXOS

[ANEXO 1] Análises dos livros selecionados 30

[ANEXO 2] Relação de livros pré-selecionados pela equipe da Emília 76

[ANEXO 3] Equipe de seleção 82

[ANEXO 4] Comparativo 85



Ilustração de Joanna Concejo para *A alma perdida*

DESTAQUES EMÍLIA

POR QUE DESTAQUES EMÍLIA 2019 E 2020?

Faz algum tempo que estamos anunciando mudanças nos **Destques**. Nosso último Guia marcava o final de um ciclo com o resgate das obras mais surpreendentes publicadas de 2013 a 2018. A procura desse novo formato foi interrompida, no entanto, pelo início do surto de covid-19, que atrasou a retomada das discussões e nos levou a aprender como fazê-las a distância.

A renovação dos **Destques** teve, então, relação direta com os impactos da pandemia que, de forma impositiva, provocou o isolamento social e nos afastou da possibilidade de convívio,

tão necessário para o desenvolvimento das ações coletivas em torno da leitura, apreciação e discussão de obras literárias.

O grupo passou, assim, a se organizar virtualmente para avaliar os livros enviados. Nesse contexto, este Guia Destaques contemplou, excepcionalmente, títulos lançados em 2019 e 2020. Depois de aprender com a virtualidade, entendemos que ela contribuiu para uma expansão nunca sonhada por nós: a incorporação de leitores críticos de outras cidades, de outros estados, o que só amplia os referenciais que estão na base das avaliações e análises que realizamos. A edição 2021 contou com a valiosa colaboração de leitores críticos do Núcleo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil da UFRJ, além de ter possibilitado que jurados de diversas regiões do Brasil participassem ativamente das reuniões para afinar critérios e debater as obras pré-selecionadas, culminando na elaboração da lista final e das resenhas.

Como parte das premissas desse trabalho de avaliação, realizamos novamente o **Olhar Leitor** com grupos de crianças e jovens do Instituto Acaia (SP). A visão dos destinatários finais sobre os livros selecionados pela equipe de jurados ajuda a consolidar e renovar nossos critérios, reafirmando nosso compromisso com o dialogismo do processo de avaliação. Esses espaços de formação de leitores receberam, ainda, as doações dos livros enviados pelas editoras ao **Instituto Emília**.



Ilustração para Mexique – O nome do navio

DESTAQUES EMÍLIA 2019|2020

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO

A * DADOS DA SELEÇÃO DE 2019 E 2020¹

Seguem os dados referentes aos livros recebidos para análise:

	2019	2020
Editoras analisadas	42	34
Número de livros recebidos	90	74
Número de livros pré- selecionados	39	30
Número de livros indicados nos Destaques	29	22

B * ETAPAS DO TRABALHO

O grupo dos **Destaques** da **Revista Emília** – ver Anexo 3 – se reuniu virtualmente e, em conjunto, analisou os lançamentos de 2019 e 2020 enviados pelas editoras ao Instituto Emília. Durante essas longas

reuniões, foram feitas várias triagens até se chegar aos 58 livros selecionados, referentes aos dois anos de produção.

Nesses encontros coletivos, critérios trazidos dos anos anteriores foram refinados, procurando atualizar referenciais de análise, assim como perceber e identificar tendências e observações gerais sobre a amostra de livros e de editoras.

Os livros selecionados obedeceram às seguintes categorias, de acordo com a definição da equipe **Emília** sobre a amostra analisada:

- **LIVROS ARREBATADORES**: títulos que se destacaram acima da média;
- **LIVROS IMPERDÍVEIS**: títulos que não podem faltar em nenhuma biblioteca;
- **LIVROS RECOMENDADOS**: livros que devem ser considerados em seleções de leitura;
- **LIVROS DE NÃO FICÇÃO**: títulos de caráter informativo que se destacaram pela linguagem, clareza, importância temática e projeto original.

¹ Para definir os títulos que entram em análise foi considerada a data de publicação que consta nas fichas catalográficas dos livros recebidos.

C * METODOLOGIA

A seleção final foi fruto das etapas acima descritas. O parâmetro que nos orientou desde o início, assim como a definição de alguns dos principais critérios, foi a busca da excelência a partir da identificação da qualidade literária e plástica das obras.

Neste contexto de análise, chegar a uma definição do que é qualidade literária e plástica foi mais uma vez uma das grandes discussões do grupo, sem, no entanto, resultar em uma formulação final e definitiva. Em contrapartida, foi possível identificar como a construção destas referências é um longo caminho de aprendizado e troca. Porém, à dificuldade de formular o que seriam tais critérios de qualidade se sobrepôs a facilidade em identificar obras que carecem destes atributos.

Durante esses quase 10 anos de trabalho, a equipe dos Destaques aprimorou seus critérios para avaliação de livros para crianças, lançando luz sobre os diversos gêneros e linguagens que colaboram para a existência de acervos críticos e surpreendentes para este público. Nesse sentido, consideramos em nossas avaliações as especificidades dos livros-álbum, mas também de contos, poesia e livros de divulgação científica. Em todos os casos, as obras selecionadas em 2019 e 2020 relacionam com excelência texto verbal, imagens e projeto gráfico, reconhecendo a inteligência dos jovens leitores e a competência

dos mediadores. Orientados por essa preocupação estética, não estabelecemos nenhum outro critério *a priori* para avaliação dos livros recebidos. Todos eles foram considerados sem nenhuma outra segmentação (etária ou de gênero, por exemplo). Cada livro foi visto como um objeto em si a ser submetido aos mesmos critérios e triagens.

A pandemia evidenciou os profundos traços de desigualdade, colocando em evidência a diversidade das infâncias e a necessidade de levar em conta um público cujas referências, realidades e necessidades não se resumem ao cânone tradicionalmente estabelecido. A consideração dessa diversidade de leitores exige da crítica uma mudança de perspectiva, com consequente revisão dos critérios tradicionais de análise.

Consideramos, no entanto, que essa transformação deve ir além daquela mais direta e fácil, que é a incorporação de aspectos referentes à diversidade, como personagens, referentes históricos e culturais, que sem dúvida são também essenciais. Mas há uma estética, uma forma de ver o mundo, uma cosmogonia que deve ser genuinamente abraçada, o o que certamente é bem mais difícil de ver nesta produção.

Nesse sentido, a realidade recente impôs uma ampliação de nossos olhares para além dos critérios já referidos. Em discussão, ainda, esse novo critério tem como referência teórica o conceito de “função social da obra de arte” desenvolvido pelo filósofo húngaro Georg Lukács em

seu livro *A teoria do romance*.¹ A urgência em considerar edições e autores independentes, publicações à margem, temáticas e cosmologias fora do cânone, que abrem para visões que podem chegar a questionar até mesmo os critérios já estabelecidos de qualidade, impuseram o processo de revisão e reflexão em curso. Desenvolver e aprofundar esta discussão está na pauta de 2022, o que certamente trará novidades futuras.

D * CRITÉRIOS INDICATIVOS

Dando continuidade às experiências realizadas nos anos anteriores, procurou-se identificar:

- projetos literários, gráficos e editoriais consistentes, ousados e que sinalizassem algum tipo de avanço e originalidade em relação à produção existente;
- livros nos quais a relação entre texto e imagem fosse fundamental para a produção de sentido, em suas diversas possibilidades;
- presença de elementos que fossem uma aposta na inteligência e na sensibilidade dos leitores;

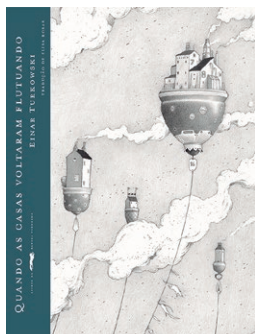
¹ LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance* (Tradução de Paulo Bezerra). São Paulo: Editora 34, 2009.

- livros que promovessem uma experiência estética nos leitores;
- o respeito ao leitor final como um critério central, deixando de lado toda e qualquer concessão aos mediadores, fossem eles escola, bibliotecas ou família;
- diversidade de interpretações expressa em uma linguagem plurissignificativa;
- livros dirigidos a um leitor “atemporal”, mas que estabelecessem relação e cumplicidade com os jovens leitores;
- livros sem preconceitos e sem caráter funcional;
- livros que não fossem apenas um reflexo de demandas do mercado;
- livros que, apesar de uma qualidade gráfica nem sempre compatível com as do mercado, se destacam por suas outras qualidades (narrativa, ilustrações, originalidade);

Ilustração para Maria Teresa



DESTAQUES EMÍLIA ARREBATADORES 2019



QUANDO AS CASAS VOLTARAM FLUTUANDO

AUTOR Einar Turkwoski
TRADUÇÃO Elisa Rosas
EDITORIA Raposa Vermelha



DA MINHA JANELA

AUTOR Otavio Junior
ILUSTRADORA Vanina Starkoff
EDITORIA Companhia das Letrinhas



BALADA DA ESTRELA E OUTROS POEMAS

AUTORA Gabriela Mistral
ILUSTRADORA Leonor Pérez
TRADUÇÃO Leo Cunha
EDITORIA Olho do Vidro



PINÓQUIO - O LIVRO DAS PEQUENAS VERDADES

AUTOR Alexandre Rampazo
EDITORIA Boitató



O MENINO POETA: OBRA COMPLETA

AUTOR Henriqueta Lisboa
ILUSTRADOR Nelson Cruz
EDITORIA Peirópolis



O BICHO MAIS PODEROSO DO MUNDO

AUTOR José Bocca
ILUSTRADORA Bruna Lubambo
EDITORIA Aletria



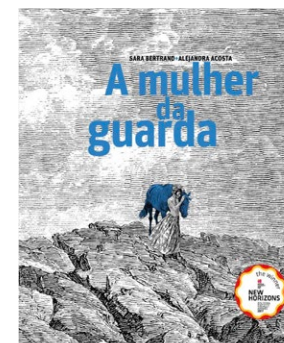
MEU PEQUENINO

AUTOR Germano Zullo
ILUSTRADORA Albertine
EDITORIA Amelí



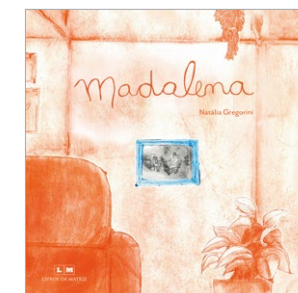
QUASE NINGUÉM VIU

AUTORA Aline Abreu
ILUSTRADORA Albertine
EDITORIA Jujuba



A MULHER DA GUARDA

AUTORA Sara Bertrand
ILUSTRADORA Alejandra Acosta
TRADUÇÃO Cícero Oliveira
EDITORIA Selo Emília & Editora Solisluna



MADALENA

AUTORA Natália Gregorini
EDITORIA Livros da Matriz

DESTAQUES EMÍLIA IMPERDÍVEIS 2019



ESPERANDO TIMOUN

AUTOR Geneviève Casterman
TRADUÇÃO Teté Ribeiro
EDITORIA FTD



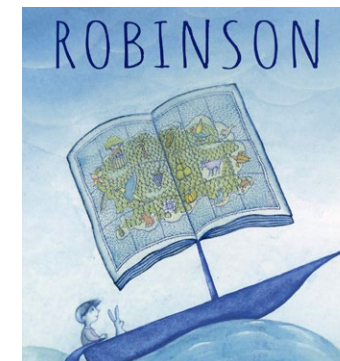
NA TERRA DOS LIVROS

AUTOR Quint Buchholz
TRADUÇÃO Claudia Cavalcanti
EDITORIA PandaBooks



URSO E BARCO

AUTOR Cliff Wright
TRADUÇÃO Áine Menassi
EDITORIA Jujuba



ROBSON

AUTOR Peter Sís
EDITORIA Companhia das Letrinhas



OS VIZINHOS

AUTORA Einat Tsarfati
TRADUÇÃO George Schlesinger
EDITORIA Pequena Zahar



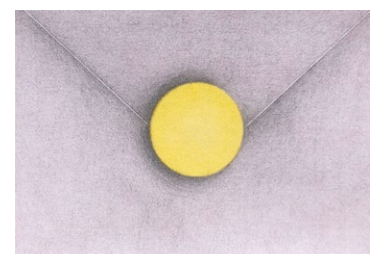
O MURO NO MEIO DO LIVRO

AUTOR Jon Agee
TRADUÇÃO Juliana Freire
EDITORIA Pequena Zahar



POSSO FICAR COM ELE?

AUTORES Liliana Pardini
e Keila Knobel
EDITORIA Edição das autoras



AMARELO

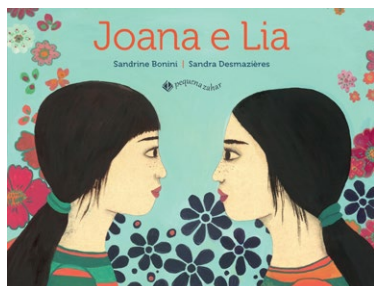
AUTORA Daniela Galanti
EDITORIA Edição da autora



NA BEIRADINHA

AUTORA Agnès de Lestade
ILUSTRADORA Valeria Docampo
TRADUÇÃO Ângela Pecego e
Rosana de Mont'Alverne
EDITORIA Aletria

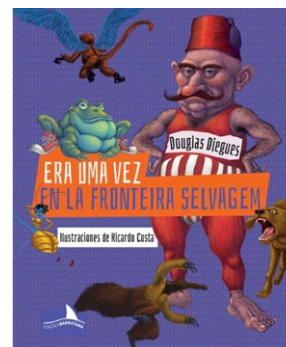
DESTAQUES EMÍLIA RECOMENDADOS 2019



JOANA E LIA
AUTORA Sandrine Bonini
ILUSTRADORA Sandra Desmazzière
EDITORIA Pequena Zahar



AAHHH!
AUTOR Guilherme Karsten
EDITORIA Harper Collins



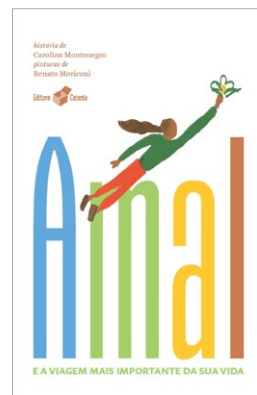
ERA UMA VEZ EN LA FRONTEIRA SELVAGEM
AUTOR Douglas Diegues
ILUSTRADOR Ricardo Costa
EDITORIA Barbatana



UMA CANÇÃO DE URSO
AUTOR Benjamin Chaud
EDITORIA WMF



MARIA TERESA
AUTOR Roger Mello
EDITORIA Global



AMAL E A VIAGEM MAIS IMPORTANTE DA SUA VIDA
AUTORA Carolina Montenegro
ILUSTRADOR Renato Moriconi
EDITORIA Caixote

Ilustração para *O muro no meio do livro*

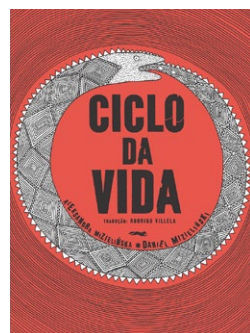


DESTAQUES EMÍLIA NÃO-FICÇÃO 2019



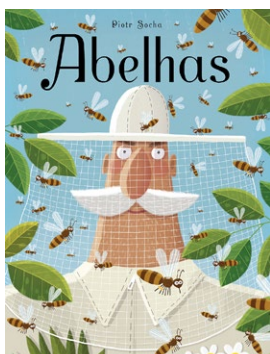
LÁ NO MEU QUINTAL

AUTORA Gabriela Romeu
ILUSTRADORA Marlete Peret
FOTOGRAFIA Samuel Macedo
EDITORIA Peirópolis



CICLO DA VIDA

AUTORES Aleksandra Mizielska
e Daniel Mizielska
TRADUÇÃO Rodrigo Vilela
EDITORIA Raposa Vermelha



ABELHAS

AUTOR Piotr Socha
TRADUÇÃO Olga Baginska-Shinzato
EDITORIA WMF Martins Fontes



ÁLBUM DE FAMÍLIA

AUTORA Gabriela Romeu
ILUSTRADORA Catarina Bessel
EDITORIA Peirópolis

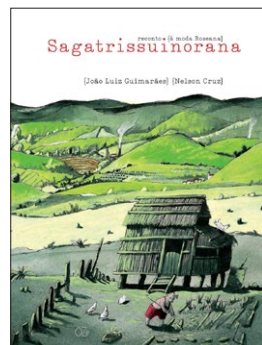


Ilustração para *Álbum de família*

DESTAQUES EMÍLIA ARREBATADORES 2020



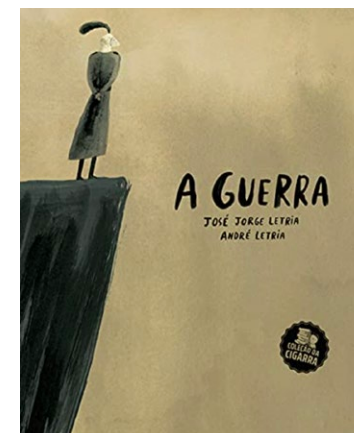
MEU TIO CHEGA AMANHÃ
AUTOR Sebastián Santana Camargo
TRADUÇÃO Dani Gutfreund
EDITORIA Livros da Matriz



SAGRATRISSUINORANA
AUTOR João Luiz Guimarães
ILUSTRADOR Nelson Cruz
EDITORIA Ozé



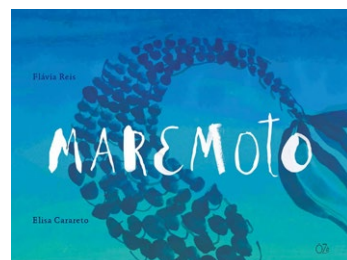
CLARA E O HOMEM NA JANELA
AUTORAS Maria Teresa Andruetto e
 Martina Trach
TRADUÇÃO Martina Trach
EDITORIA Amelí



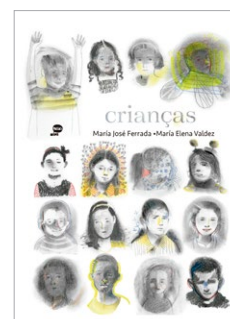
A GUERRA
AUTOR Jorge Letria
TRADUÇÃO André Letria
EDITORIA Amelí



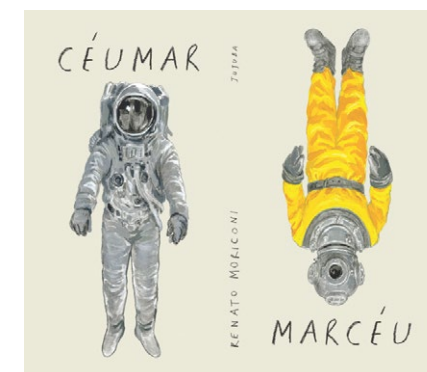
MEXIQUE
AUTORA Maria José Ferrada
ILUSTRADORA María Penyas
EDITORIA Pallas



MAREMOTO
AUTORA Flávia Reis
ILUSTRADORA Elisa Carareto
EDITORIA Ozé

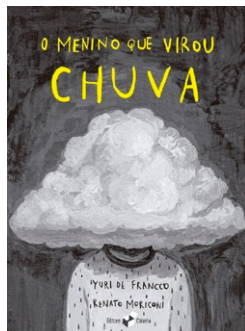


CRIANÇAS
AUTORA Maria José Ferrada
ILUSTRADORA Maria Elena Valdez
TRADUÇÃO Carla Branco
EDITORIA MiniPallas



CÉUMAR/MARCÉU
AUTOR Renato Moriconi
TRADUÇÃO Dani Gutfreund
EDITORIA Jujuba

DESTAQUES EMÍLIA IMPERDÍVEIS 2020



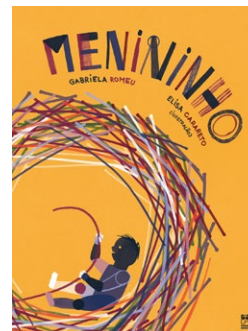
O MENINO QUE VIROU CHUVA

AUTOR Yuri Franco
ILUSTRADOR Renato Moriconi
EDITORA Caixote



O CORAÇÃO DE PLÁSTICO

AUTOR Lido Loschi
ILUSTRADORA Anita Prades
EDITORA Ôzé



MENININHO

AUTORA Gabriela Romeu
ILUSTRADORA Elisa Carareto
EDITORA PandaBooks



O PAI DA MAMÃE

AUTORA Cristiana Gomes
ILUSTRADOR Odilon Moraes
EDITORA Caixote



A ALMA PERDIDA

AUTORA Olga Tokarczuk
ILUSTRADORA Joanna Concejo
TRADUÇÃO Gabriel Borowski
EDITORA Todavia



A NUVEM E O TATU: UMA HISTÓRIA MACUNAÍMA

AUTOR Nelson Cruz
EDITORA Leiturinha



Ilustração para *Pinóquio* -
O livro das pequenas verdades



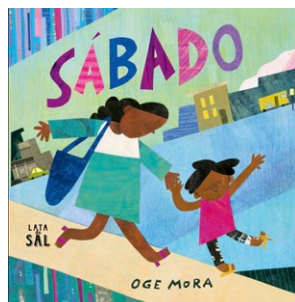
TRIZ

AUTOR Leo Lionni
TRADUÇÃO Dani Gutfreund
EDITORA Livros da Matriz

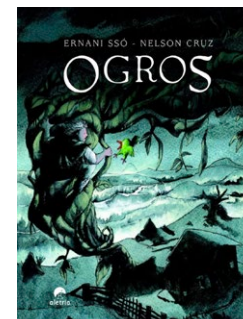
DESTAQUES EMÍLIA RECOMENDADOS 2020



TODAS AS PESSOAS CONTAM
AUTOR Kristin Roskifte
TRADUÇÃO Kristin Lie Garrubo
EDITORIA Cia das Letrinhas



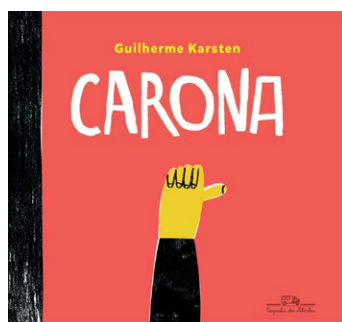
SÁBADO
AUTOR Oge Mora
EDITORIA VR



OGROS
AUTOR Ermani Ssó
ILUSTRADOR Nelson Cruz
EDITORIA Aletria



SE EU FOSSE UMA CASA
AUTORA Carol F
EDITORIA Tuya



CARONA
AUTOR Guilherme Karsten
EDITORIA Companhia das Letrinhas



VIDA EM MARTE
AUTOR Jon Agee
EDITORIA Pequena Zahar



JUNTOS E MISTURADOS
AUTOR Laurent Cardon
EDITORIA WMF



OBSERVAÇÕES SOBRE A AMOSTRAGEM 2019 E 2020

Foram levantados alguns aspectos da produção geral de 2019-2020¹:

- Aumento do número de lançamentos de autores e ilustradores nacionais em relação aos anos anteriores – provavelmente como reflexo da necessidade de retratar nossa realidade e nossas identidades.
- Seleção mais apurada nos lançamentos em função da diminuição na quantidade de publicações devido às restrições da pandemia.
- Aumento de livros com recorte informativo.
- Pouca ousadia na produção, provavelmente reflexo dos novos critérios e exigências dos editais públicos.
- Critério escolar muito presente, publicações fáceis e politicamente corretas, certamente pelos motivos acima apontados.

¹ Todas estas observações são resultado das discussões e reflexões realizadas nos grupos de trabalho. Em sua maioria, esses aspectos coincidem com os dos anos anteriores.

- Aumento de livros com temáticas negras e indígenas, assim como temas contemporâneos, nem sempre surpreendentes e inovadores.
- Livros para primeira infância em destaque, incentivados pela abertura de compras públicas para esta faixa de idade.
- Falta de apuro estético e gráfico em livros de conteúdo bom ou vice-versa.



Ilustração para Céumar Marcéu

- Desconhecimento das características do livro ilustrado por parte de editores, autores e ilustradores.
- Produção irregular de editoras reconhecidas pela sua qualidade e cuidados gráficos no mercado.
- Uso de muitos clichês e estereótipos na abordagem dos temas, tanto no que se refere ao texto, como às ilustrações.

ASPECTOS POSITIVOS

- Maior investimento no gênero livros informativos, com destaque para os temas sociais e políticos.
- Destaque para histórias em quadrinhos infantis de autores nacionais.

CONCLUSÕES GERAIS

- Caráter progressivo da construção de um olhar crítico e a importância de uma interlocução constante e sistemática.
- Necessidade de estudo e pesquisa para estar em sintonia com a produção contemporânea e abraçar a história do livro para crianças e jovens.
- A importância da criação e ampliação de repertório como base para a construção de um olhar crítico sobre a produção contemporânea, pois aí residem os parâmetros e as referências principais capazes de alimentar a crítica.

- A importância do compartilhamento das leituras e de como o ponto de vista do outro pode complementar, mudar e acrescentar interpretações.
- O prejuízo de se criarem “mitos” a partir de critérios excessivamente genéricos e da ausência de avaliação concreta e coletiva de cada livro.



Ilustração para *Os vizinhos*

ANÁLISES DOS LIVROS SELECIONADOS

ARREBATADORES 2019

A MULHER DA GUARDA

AUTORAS: Sara Bertrand e Alejandra Acosta

ILUSTRADORA: Alejandra Gonzáles

EDITORA: Solisluna Design Editora

A mulher da guarda, de Sara Bertrand e Alejandra Acosta, conta a história de Jacinta e seus irmãos após a morte da mãe e o enfrentamento do luto. A menina passa a ocupar algumas tarefas que antes eram atribuições da mãe, como comprar pão, fechar a casa e ler histórias antes de colocar os irmãos gêmeos na cama. Jacinta, como irmã mais velha, assume também uma posição de guardiã, pois a última frase dita pela mãe foi “cuide dos seus irmãos”. A figura central de guardiã, da mulher no cavalo azul, é inspirada em uma lenda popular tibetana, que fala sobre cuidado e zelo para todos que precisam de ajuda. Jacinta encontra nessas visões conforto e força para lidar com o luto e enfrentar a realidade, mantendo viva a memória da falecida mãe. De um modo muito sensível, há uma relação entre a cor azul utilizada para destacar alguns elementos nas ilustrações em que o preto e branco predominam, e na narrativa estética do livro quando a menina conta histórias para os irmãos. [Bianca Alexandre de Carvalho, Luisa Borin, Silvia Angélica Leopoldo Neuber de Barros e Vanessa Mariano]

BALADA DA ESTRELA E OUTROS POEMAS

AUTORA: Gabriela Mistral

ILUSTRADORA: Leonor Pérez

TRADUÇÃO: Leo Cunha

EDITORA: Olho do Vidro

Um livro de momentos da infância. Poemas da primeira latino-americana premiada com o Nobel de Literatura em 1945 chegam ao Brasil em uma coletânea lindamente ilustrada, com desenhos e recortes singelos da artista chilena Leonor Pérez. A seleção e a tradução são do escritor mineiro Leo Cunha.

Tematizando a vida ao ar livre, as brincadeiras infantis e as relações entre mães e filhos, essas poesias são sopros de lirismo, reflexão e fantasia para serem lidas, ouvidas e vistas por leitores de todas as idades. A edição é cuidadosa e faz jus à importância da autora. [Carolina P. Fedatto]

DA MINHA JANELA

AUTOR: Otavio Junior

ILUSTRADORA: Vanina Starkoff

EDITORA: Cia das Letrinhas

Com muita delicadeza, esse livro mostra a vida nas favelas do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. Do olhar de uma janela, o autor convida o leitor a ter outros pontos de vista sobre o lugar.

O recorte e a colagem distribuídos em toda a página, as cores vivas e pulsantes e os vários detalhes, resultam em uma belíssima ilustração e num material estético muito interessante produzido pela ilustradora argentina que mora no Brasil, Vanina Starkoff.

A narrativa traz o espaço da favela com muita sensibilidade. Os autores apostam na alegria e na vibração da vida em uma comunidade. Sem deixar de trazer

as marcas e as dores que também fazem parte desse cenário, o livro não as destaca nem as sobre põe ao valor das relações afetivas entre as pessoas.

O direito à vida está posto nas sutilezas presentes em várias imagens, as quais se misturam como um todo, como por exemplo, na placa da biblioteca. As páginas vão se abrindo ao leitor num tom colorido, leve e poético, e uma delas concentra surpreendentemente a visão de toda a favela.

Um dado interessante sobre o autor: Otavio Junior é também ator, contador de histórias e produtor de teatro, e ficou conhecido por abrir a primeira biblioteca nas favelas do Complexo do Alemão. [Lícia Breim Pedrosa Tavares]

MADALENA

AUTORA: Natália Gregorini

EDITORA: Livro da Matriz

Um título nominal que faz referência à protagonista, Madalena. Uma história de uma avó, contada por sua neta. Narrativa delicada e sensível, capaz de envolver e encantar o leitor desde o primeiro contato com a obra.

Observando a capa e a quarta capa, é possível visualizar um pequeno quadro azul, decorando a parede de uma sala. Ao lado esquerdo do sofá, encontramos uma mulher, olhando para o leitor. O que essa imagem nos comunica? Quais memórias essa foto guarda?

Uma vez movimentando a capa e as páginas iniciais, nós, leitores, somos levados à varanda de Madalena. Sua neta, ainda criança, empresta seu olhar para contar sobre a sua relação com a avó.

Que reflexões é possível fazer observando a sofisticada relação entre o texto, a imagem e o não dito? E entre o tempo e o espaço? O que o progressivo aumento da cor azul nas ilustrações significa?

Cada objeto, a posição das personagens nas páginas, suas expressões, palavras, silêncios e cores dão ritmo à narrativa e nos aproximam da rotina presente no encontro das personagens: um abraço que recepciona e acolhe, o caminhar de mãos dadas, a partilha nos momentos das refeições, um colo aconchegante, o dia a dia das tarefas de casa e, sobretudo, a força dos sentimentos que são alimentados e compartilhados a cada movimentar de páginas.

O que “levamos” das experiências que vivemos com outras pessoas? O que “deixamos” de nós em suas vidas? Quanto de vida podemos encontrar nas memórias que carregamos? Por meio de um trabalho elaborado de forma magistral, Natália Gregorini nos convoca a refletir sobre a passagem do tempo, a forma de olhar, as memórias de infância, as relações que nutrimos ao longo da vida...

Um título arrebatador para ler, reler e guardar nas melhores memórias. [Bárbara Passos]



Ilustração para *Madalena*



Ilustração para *Meu pequenino*

MEU PEQUENINO

AUTOR: Germano Zullo
ILUSTRADORA: Albertine
EDITORA: Ameli

Meu pequenino é um livro delicado. Já na capa, o baixo relevo da escrita do título chama o leitor ao toque, à demora, à observação. As ilustrações em preto e branco, em linhas finas, e a narrativa genérica contribuem para que imagem e texto intriguem e convidem o leitor a dançar. Nesse balé entre mãe e filho, é a vida quem dança, com seus giros, deslocamentos e reviravoltas. Uma mãe gigante e um filho minúsculo invertem papéis, se encontram e se afastam. De tão evasiva, a narrativa vai da perturbação à identificação e nos leva a pensar sobre cuidado, amor, legado e finitude.

A incompletude e o minimalismo são as grandes marcas do livro da dupla suíça Germano Zullo e Albertine, que tem outros bons títulos publicados no Brasil pela Editora 34 (*Dadá e Os pássaros*). Um texto sem referentes para *eu* e *você*, com complementos verbais ocultos, que remetem à coreografia das imagens e abrem às muitas interpretações de uma história de vida que pode ser também lida como um flipbook. [Carolina P. Fedatto]

O BICHO MAIS PODEROSO DO MUNDO

AUTOR: José Bocca
ILUSTRADORA: Bruna Lubambo
EDITORA: Aletria

As narrativas de tradição oral sobrevivem ao tempo pela voz de contadores – sejam eles familiares, professores, líderes locais ou profissionais como José Bocca, que, em seu primeiro livro, imprimiu características da narração oral no texto escrito, como a estrutura de repetição, o ritmo e a interação com o público ouvinte-leitor.

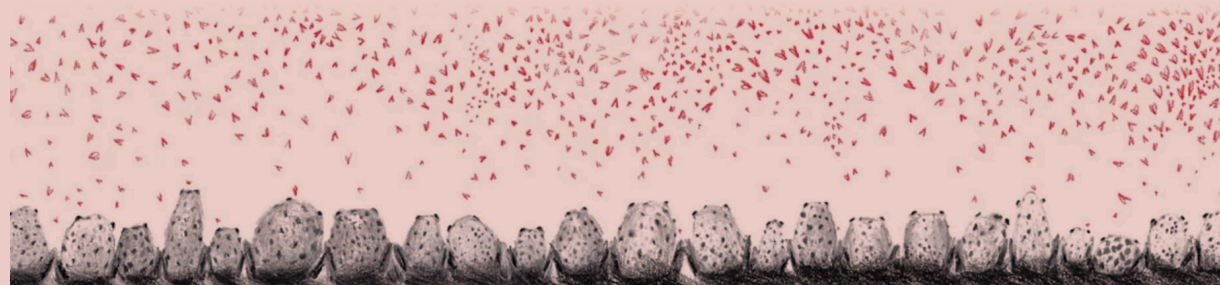
Na história, que tem sua origem no Zimbábue, um curioso gato quer saber qual é “o bicho mais poderoso do mundo”, e parte em sua busca: observa um animal, reconhece seu poder sobre os outros e convive com ele até que fique tudo muito calmo. Então, o felino observa outro bicho, e reinicia o ciclo, até que uma quebra na narrativa o faça chegar à fatídica resposta para sua própria pergunta.

É perceptível o cuidado editorial na adaptação do formato oral para o de livro, desde a escolha da técnica e traço das ilustrações, criadas por Bruna Lubambo, até a estrutura narrativa enfatizada pelo projeto gráfico com as quebras do texto, tamanho e cor da fonte.

A estrutura de repetição do texto também está nas ilustrações, que mostram primeiro um detalhe, depois o animal inteiro, e traz bichos pequenos para os momentos de silêncio e transição, como as próprias guardas do livro. Elas acrescentam ainda o tom de acumulação, que não aparece no texto, ao continuar retratando todos os personagens ao longo da obra.

Este reconto abre uma coleção da editora Aletria, trazendo a tradição oral para os livros, combinando o melhor das duas formas de apresentar e perpetuar histórias. [Emily Anne Stephano Sant’Ana]

Ilustração para *Quase ninguém viu*



O MENINO POETA

AUTORA: Henriqueta Lisboa

ILUSTRADOR: Nelson Cruz

EDITORIA: Peirópolis

A edição propõe publicar na sua integridade a obra de Henriqueta Lisboa, poeta mineira não tão conhecida pelo público. A participação de outros autores de peso, como Gabriela Mistral e Bartolomeu Campos de Queirós, acentuam a importância da autora para a literatura infantil, suscitando a curiosidade dos que a desconheciam. Embalo, galope, gesto, voo, ventania: os movimentos da meninice são celebrados em seus poemas, com uma explosão de traços e cores do ilustrador contemporâneo, também mineiro, Nelson Cruz. Suas ilustrações fantasiosas e coloridas reforçam o ar atual e duradouro dos poemas de Lisboa.

[Clara de Moraes Souza]

PINÓQUIO – O LIVRO DAS PEQUENAS VERDADES

AUTOR: Alexandre Rampazo

EDITORIA: Boitatá

O que Pinóquio vê quando se olha no espelho? Um boneco? Um menino? Um pedaço de madeira? E se ele fosse outro alguém? Como seria? O livro nos provoca a pensar. Afinal de contas, quem nunca se imaginou no lugar de outrem? Como seria se nós não fôssemos nós mesmos, mas algum outro que almejamos ser? E quem somos nós, afinal? Sabemos? Por meio das indagações de Pinóquio, podemos começar a refletir... Fazendo referências ao filósofo chinês Chuang Tzu, da escola taoísta – o qual, ao sonhar ser uma borboleta, já não sabia, ao despertar, se era ele quem tinha sonhado ser uma borboleta ou se ele era uma borboleta e estava sonhando que era Tzu –, Rampazzo vai construindo essa pequena verdade a respeito de Pinóquio e, claro, de todos nós: nem

sempre sabemos quem somos, sonhamos em vida o que queremos ser, e assim vamos também sendo, na medida do que sonhamos para nós.

Os traços de Rampazzo ajudam a criar uma delicada atmosfera onírica. No ápice do livro, quando não sabemos se é a árvore que sonha ser o menino (não era este o sonho maior de Pinóquio?) ou se é o menino que sonha ser árvore, o livro se abre na horizontal, numa bonita referência que Rampazzo faz ao enorme nariz de Pinóquio. Não era um mentiroso, afinal, era um inventivo e sonhador, esse boneco-menino-árvore. [Ana Carolina Carvalho]

QUANDO AS CASAS VOLTARAM FLUTUANDO

AUTOR: Einar Turkwoski

TRADUÇÃO: Elisa Rosas

EDITORIA: Raposa Vermelha

Que histórias pode nos contar um livro de imagens? Aliás, como lemos um livro de imagens? Só com os olhos? Com a imaginação? As histórias se formariam, então, nesse encontro entre os olhos e o que vemos e imaginamos? É preciso contar uma história quando lemos um livro de imagens, ou simplesmente nos deixarmos levar para outros lugares que se expandem nas páginas ilustradas?

Todas essas perguntas parecem nos provocar quando abrimos o livro *Quando as casas voltaram flutuando*, do escritor alemão Einar Turkwoski, e nos deparamos com os desenhos-contos criados a partir de belas ilustrações a carvão e poucas duplas de palavras a cada página, nos convocando a olhar e atribuir sentidos para esses mundos imaginados. Tudo parece confluir para uma atmosfera de sonho e mistério nas páginas desse livro. Como nos sonhos, a obra nos convida a decifrar algo, em cenas surrealistas e inesperadas.

Logo na primeira página, diante da dupla de palavras UM – MUITOS, vemos uma cena em que ratos parecem apostar corrida até um buraco em um muro. São

muitos os ratos e, do outro lado do muro, nada menos do que um gato lhes espera. Um gato para muitos ratos? Quem chegará primeiro será comido? São como nós, esses ratos? No canto da página, vemos que um ratinho escapa do grupo. Um ratinho que sai do comum? Um ratinho, muitos ratinhos?

Ao longo das páginas, observamos que figuras de ratos se repetem a cada cena. Talvez eles, assim como nós, estão virando as páginas desse livro-sonho, lendo esses desenhos-contos. Ler é sair do comum?

Durante a leitura, as duplas de palavras seguem nos provocando. Na página em que surgem as ilustrações da capa, está escrito: RAIZ – BROTO. As casas flutuam, mas presas por um tênue fio, como se fossem balões voando ligados à alguém na terra. Não será mesmo isso que nos faz crescer: ter a raiz, mas seguir o caminho de brotos?

Mais adiante, na última página, encontramos a dupla de palavras PASSADO – FUTURO. Em meio a pistas de corrida, estão objetos da infância, números, roupas no varal, muito vento que notamos por meio do movimento das árvores e de balões nas mãos de uma criança. Em uma das pistas, a palavra SLOW surge, talvez como alerta.

Sim, pode ser que tenhamos ido rápido demais. Não é assim que sentimos quando a vida passa? E então, ao menos nesses desenhos-contos, podemos voltar e começar tudo de novo, voltando como as casas que flutuam. Não é, de modo algum, um livro com o qual estamos acostumados. Parece mesmo ter sido feito para deslocar o leitor de todas as certezas do que é um livro e, dessa forma, sua leitura se constitui como verdadeira experiência. [Ana Carolina Carvalho]

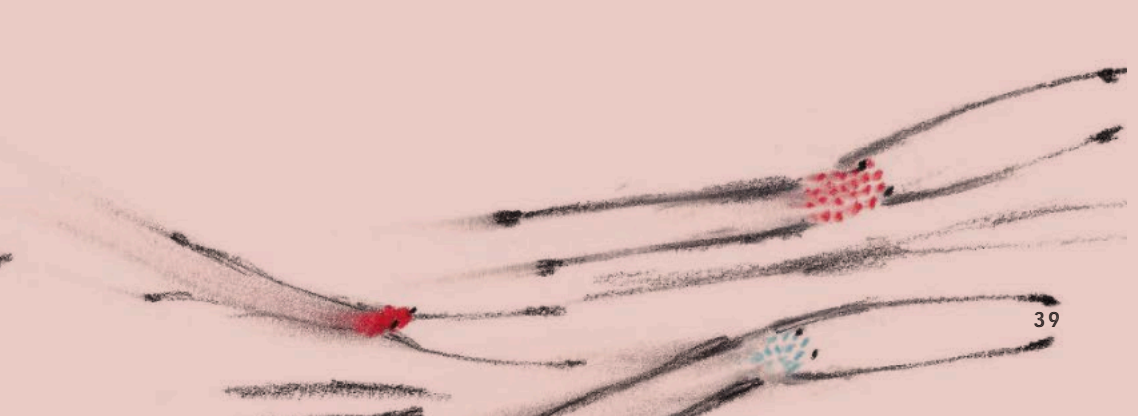
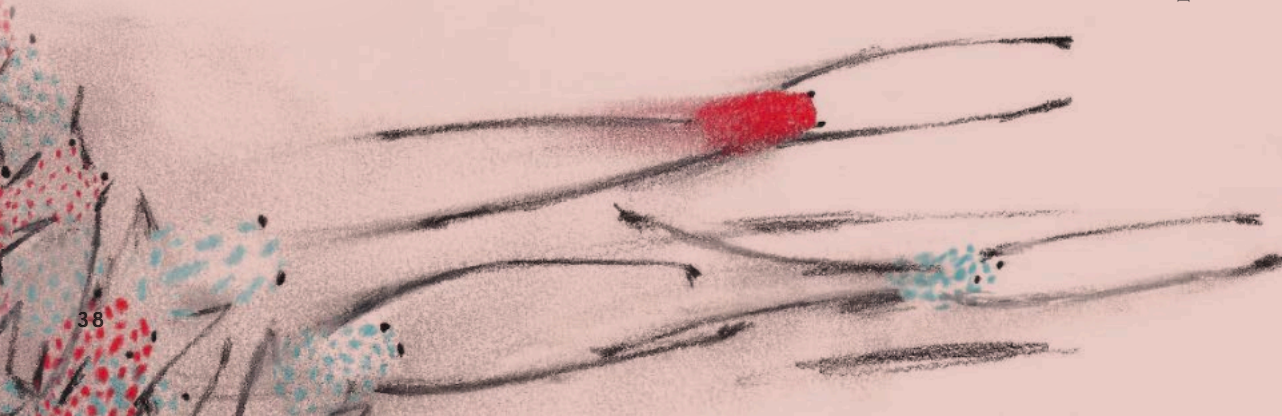
QUASE NINGUÉM VIU

AUTORA: Aline Abreu

EDITORA: Jujuba Editora

O que “quase ninguém viu”? Esta história, escrita e ilustrada por Aline Abreu, acompanha o crescimento de um sapinho de pintas vermelhas que se perdeu da família e foi acolhido e criado por sapos de pintas azuis. Conforme cresce, esse sapinho se vê amado, mas se sente diferente e incompleto, talvez, e resolve ir em busca de suas origens. Ele reencontra sua família de sapos com pintas vermelhas e se sente bem ao lado deles, mas também sente falta de sua outra família. No fim, as duas famílias de sapinhos se unem e celebram a união e a convivência entre as diferenças. A forma como a autora dialoga texto e ilustração aguça a curiosidade do leitor. Embora pareça uma narrativa simples, o livro requer várias leituras para capturar as diversas nuances da história. A utilização de recursos como as sombras, o contraste das cores vermelho e azul, preto e branco e até o amarelo para representar o amanhecer foram brilhantes para desenvolver a ambientação. A intensidade das pinceladas, que chegam a ilustrar uma página inteira com cores ou quase não a ilustram, carrega um misto de sensações no decorrer das páginas e dialogam perfeitamente com a narrativa. O livro nos leva, afinal de contas, a prestar atenção em cada detalhe, já que não só o texto, mas todos os elementos trabalham juntos para construir uma história altamente instigante. [Iasmim Carvalho Gomes]

Ilustração para *Quase ninguém viu*



IMPERDÍVEIS 2019

AMARELO

AUTORA: Daniela Galanti

EDITORA: Edição da autora

Este é um livro de imagens. Um envelope lacrado com uma bolinha amarela e selo de Nova York. É tudo o que o leitor sabe sobre o objeto que tem em mãos. Como se tivesse recebido essa carta, a abre e encontra uma grande cidade acinzentada. Por meio da cor amarela, seu olhar é levado a uma pequena janela onde uma moça escreve uma carta. Ela a coloca na caixa de correios e é esse elemento que guia as mãos do leitor a virar as páginas do livro na direção da narrativa. A caixa em tons de grafite que estava em Nova York se transforma na caixa colorida de um sítio rodeado de flores e passarinhos. A carta chega à sua destinatária, que a lê no quintal, debaixo das árvores. Mais do que essa simples história, a autora mostra como dobras e desenhos transformam folhas de papel em objetos que narram. Simples como uma carta que chega. [\[Carolina P. Fedatto\]](#)

ESPERANDO TIMOUN

AUTORA: Geneviève Casterman

TRADUÇÃO: Teté Ribeiro

EDITORA: FTD

Na capa do livro, um jacaré com vestido, com brinco e chapéu, olha ao longe um navio no mar, através da porta, e já anuncia a espera ou partida de algo ou alguém. O que não se imagina é que, ao trazer um personagem animal como protagonista da história, a autora vai abordar o tema da adoção. A narrativa não traz de imediato esse assunto, que é colocado de forma muito sutil e crescente. O tempo de um processo de adoção é marcado por belíssimas e delicadas ilus-

trações, com espaços em branco que convocam a pausas e silêncios diante da espera. O projeto gráfico, os tons suaves da aquarela e as repetições de imagem convidam a um ritmo lento de leitura e de espera.

Sabemos que a literatura, entendida como experiência estética e poética, move campos de afeto. Nesse sentido, vale destacar que as explicações e informações encontradas no paratexto sobre as emoções que o leitor vai encontrar no livro poderiam ser evitadas, pois acabam interrompendo a fluidez das sensações durante a leitura e restringindo as muitas possibilidades de interpretação a partir da obra. Essa questão editorial, porém, não tira a importância do livro. A pertinência e originalidade com que a autora aborda o tema contribuem para uma conversa aberta e sensível sobre um processo invisibilizado e complexo como a adoção. [\[Lícia Breim Pedrosa Tavares\]](#)

Ilustração para
Na beiradinha



NA BEIRADINHA

AUTORA: Agnès de Lestade

ILUSTRADORA: Valeria Docampo

TRADUÇÃO: Ângela Pecego e da Rosana de Mont'Alverne

EDITORIA: Aletria

Um ursão, tão grande quanto sua delicadeza, tão sensível quanto suas reflexões, caminha por pensamentos, recorre às palavras como forma de encaminhar suas emoções e, assim, brinca de criar possibilidades no seu percurso. Sem pressa, ele se coloca em travessia, como alguém que tem na melancolia e no tédio um lugar conhecido, algo raro em tempos em que a felicidade, a produtividade e a ação se sobrepõem à contemplação, ao ritmo e tempo da reflexão poética. É desse encontro, no silenciar de outros ruídos, que essa obra onírica constrói uma narrativa de profunda intimidade. Recorre ao uso das imagens e das cores para trazer o contorno à proposta textual, iniciando por tons de azul invernal, que flutuam como as palavras, e, por fim, se aquecem com os tons amarelo-vida, como os raios penetrantes dos pensamentos luminosos. Assim, a obra se abre para um diálogo intimista com o leitor. Agnès de Lestrade e Valeria Docampo possuem juntas outra obra traduzida para o português publicada no Brasil, *A grande fábrica de palavras*, de 2010. [Caroline Hornos Araujo]

NA TERRA DOS LIVROS

AUTOR: Quint Buchholz

TRADUÇÃO: Claudia Cavalcanti

EDITORIA: PandaBooks

Na terra dos livros é uma obra para todos aqueles que desejam refletir e se sentir tocados pela experiência da leitura. O que acontece quando lemos? Quais caminhos, sensações, pensamentos se abrem dentro de nós? Procurando retratar essa diversidade de aproximações que acontece quando cada leitor encontra

profundamente um livro, o artista alemão Quint Buchholz retrata experiências diversas de leitura, por meio de um texto conciso e poético, acompanhado de belas ilustrações com pitadas surrealistas, que nos remetem aos traços de outro artista já bem conhecido – René Magritte. Vale também dizer que os traços de Buchholz nos deslocam, oferecendo paisagens nunca vistas, tal como acontece diante de uma boa narrativa.

Nessa *Terra dos livros*, somos levados a olhar de modos distintos para a experiência da leitura. Do primeiro salto de uma leitora que se aventura ao abrir um livro, passando por outra que prefere a calma, em contraposição àquele que enfrenta o bom combate numa relação totalmente diferente da que se sente acompanhada ao ler, ou a que se dedica a devaneios, e até mesmo aquele que escuta uma novidade quando abre um livro, acompanhamos um leitor ou uma leitora ativos, encontrando o livro à sua maneira, conferindo sempre sentidos pessoais ao ler. A cada página, podemos também nos encontrar naqueles retratos inusitados, como um espelho revelando nosso jeito de ler e encontrar um livro. [Ana Carolina Carvalho]

O MURO NO MEIO DO LIVRO

AUTOR: Jon Agee

TRADUÇÃO: Juliana Freire

EDITORIA: Pequena Zahar

Um pequeno cavaleiro medieval leva o leitor a pensar sobre os significados de um muro no meio do livro: essa separação seria boa ou ruim? O personagem principal desta obra do autor inglês Jon Agee é o muro, representado pela dobra central do livro. Seu grande destaque é a narrativa imagética, ignorada pelo narrador, que alça o leitor ao estatuto de um verdadeiro coautor.

Aparentemente, é o lado de lá, habitado por animais selvagens e um ogro, que é perigoso. Mas, a despeito da percepção do narrador, a história contada

pelas imagens conduz o leitor a descobrir que também há ameaças do lado em que o cavaleiro está e que na floresta do lado de lá pode haver mais camaradagem do que debaixo da água que tudo inunda. Aliás, quem é que se dá conta desse detalhe quase imperceptível?

Em uma narrativa sem interpretações pré-determinadas, com final em aberto e que aposta na perspicácia dos pequenos leitores, este livro traz questões políticas candentes, como o preconceito, a discriminação e a assimetria das relações de poder. Uma brecha contra os discursos de ódio tão presentes em nossos tempos, a ser vislumbrada desde sempre e sem limitações de idade. [Carolina P. Fedatto]

OS VIZINHOS

AUTORA: Einat Tsarfati

TRADUÇÃO: George Schlesinger

EDITORA: Pequena Zahar

Como é simpática essa garotinha de cabelos vermelhos que adora sapos! Ela é a narradora de *Os vizinhos*, primeiro álbum da ilustradora israelense Einat Tsarfati publicado no Brasil. Trata-se de um clássico livro ilustrado, em que capa, guarda e folhas introdutórias precisam ser olhadas e lidas. O leitor acompanha o trajeto da chegada na porta do prédio à subida dos sete andares e, por fim, a entrada na casa da garota. Nesse caminho, é convidado, tanto pelo texto verbal quanto visual, a aguçar o olhar, procurando um bichinho de estimação perdido e conhecendo o estilo de vida dos excêntricos vizinhos da menina.



Ilustração para *Os vizinhos*

Com ilustrações detalhistas, uma paleta de cores convidativa e personagens ricamente construídos, o livro é um chamado à invenção, à curiosidade e a múltiplas possibilidades de identificação. Imaginando quem há atrás da porta dos vizinhos, a narradora se aventura por outras vidas sem sequer desconfiar das surpresas que a aguardam dentro da própria casa.

Os vizinhos é um livro-passeio, um livro-busca, um livro-conversa, que enfoca o cotidiano e as relações entre pessoas diversas e misteriosas, como ladrões, caçadores, acrobatas, vampiros e piratas. Mas esses personagens, tão presentes num certo repertório do imaginário infantil, se apresentam em toda a sua complexidade nas ilustrações de Tsarfati, deixando espaço para que muitas palavras sejam ditas sobre eles nas conversas entre os leitores. [Carolina P. Fedatto]

POSSO FICAR COM ELE?

AUTORAS: Liliana Pardini e Keila Knobel

EDITORA: Edição das autoras

Esse é um livro-objeto ilustrado construído a partir de cortes e dobras em uma única folha de papel A5. O leitor vai descobrir essa arquitetura ao abrir a capa em busca da resposta ao pedido feito por uma menina com as mãos justapostas: *Posso ficar com ele?* Na sequência, uma série infinda dos argumentos que as crianças usam quando querem um animal de estimação. As imagens formadas a partir de borrões de tinta, no entanto, dizem que pode não ser bem assim.

Em algum momento da passagem de páginas, o leitor vai sentir o objeto se desmontar em suas mãos, confirmando que não se trata de um livro encadernado, mas também não é um livro sanfonado tradicional. Para além de uma escolha aleatória, esse formato inusitado contribui para que aquele que lê também se perca na argumentação e fique balançado com o pedido da garota. Edição independente e numerada, é um livro que ousa no formato e mostra que páginas, cortes e dobras também contam histórias. [Carolina P. Fedatto]

ROBINSON

AUTOR: Peter Sis

TRADUTORA: Teresa Mlawer

EDITORIA: Ediciones Ekaré

Neste livro, o premiado escritor e ilustrador Peter Sis tematiza um sentimento muito comum na infância: a rejeição. Um acontecimento da infância do autor se mistura à história do clássico *Robinson Crusoe*. Peter, um menino que adora piratas, é rejeitado por seus amigos por se fantasiar de Robinson Crusoe em uma festa da escola em vez de se vestir como pirata e combinar com eles. Os amigos riem de sua fantasia, e, por isso, Peter se sente sozinho e perdido (como em uma ilha deserta). Depois de ir para cama e não conseguir dormir, Peter navega imaginariamente até uma ilha misteriosa, onde encena sua história favorita e se sente forte e corajoso. Depois que os amigos o visitam nesse mundo imaginário e querem saber mais sobre Robinson Crusoe, eles partem em aventuras juntos. O ponto alto do livro é a ilustração, que utiliza sempre a temática de piratas e aventuras, trazendo os vários tons de azul do mar, de marrom e amarelo que lembram a terra e a areia e tons de verde que colorem a floresta na ilha explorada por Peter. As imagens simples divertem o leitor, nos convidando a parar em cada página e observar os detalhes da narrativa. [Júlia Lúcia Ramos]

URSO E BARCO

AUTOR: Cliff Wright

TRADUÇÃO: Áine Menassi

EDITORIA: Jujuba

Este livro brincante e divertido traz o tema dos números de maneira muito criativa. Diferente de formas didáticas encontradas em muitas publicações, a contagem crescente dos números acompanha uma aventura entre animais, que vai

sendo construída a cada virada de página. Os números são integrados à história, trazendo o significado e valor das relações, da amizade, do grupo. A ilustração em aquarela confere delicadeza e suavidade às imagens.

Em tamanho pequeno, com pouco texto, bordas arredondadas, papel com maior gramatura e capa dura, este é um livro apropriado ao manuseio e à exploração de crianças pequenas, que podem desde sempre praticar suas leituras.

O autor provoca o olhar investigativo do pequeno leitor, quando, num lado da página, coloca a grafia do número e, no outro, a imagem de uma cena que contém a quantidade – porém, nunca de maneira óbvia e evidente. O leitor se sente instigado a contar, e, ao mesmo tempo, acompanhar a aventura e construir seu sentido sobre as relações entre os animais. [Lícia Breim Pedrosa Tavares]

RECOMENDADOS 2019

AAAHHH!

AUTOR: Guilherme Karsten

EDITORIA: Harper Collins

Um título que é um grito e ilustrações feitas a partir de recortes com ares vintage intrigam o leitor. A narrativa leva ao encontro com um mundo que não é mais como antes, um mundo abalado por esse grito que ninguém sabe de onde vem. Um grito que invade a página da direita para a esquerda, e está representado por uma tipografia pixelada – um grito que interrompe sistematicamente a leitura.

O olhar do leitor é sempre levado a retroceder e apreciar os detalhes da ilustração formada com recortes antigos de jornais e revistas. Uma grande parafernália é montada para tentar descobrir de onde, afinal, viria esse barulhão: de um ataque extraterrestre? De um meteoro numa fábrica de buzinas? De um bando de músicos desafinados?

Algumas páginas estrondosamente barulhentas apontam o olhar para uma janela na grande cidade, uma pequena janela de um prédio azul em meio a tantos outros – é de lá que vem esse grito. Um grito sem-fim saído da boca de um menino que se machucou.

O destaque deste livro do autor catarinense Guilherme Karsten está nas múltiplas referências visuais da ilustração e no final inesperadamente corriqueiro da narrativa – que murcha a bola do leitor. Um livro para se divertir, apreciar e criar. [Carolina P. Fedatto]

AMAL E A VIAGEM MAIS IMPORTANTE DA SUA VIDA

AUTORA: Carolina Montenegro

ILUSTRADOR: Renato Moriconi

EDITORA: Caixote

Quando “choveram bombas”, uma menina de apenas 12 anos se viu obrigada a deixar tudo que o que conhecia para trás. Em “Amal e a viagem mais importante de sua vida”, título que já nos apresenta nossa protagonista, uma criança precisa cruzar fronteiras e viajar sozinha da Síria até a Itália, tentando fugir de uma guerra que assombra seu lar. De uma maneira um tanto quanto didática, Carolina Montenegro conta a história não só de Amal, mas de diversos refugiados que não têm outra escolha além de atravessar países à procura de abrigo. A primeira orelha do livro nos traz algo inusitado, considerando que, graças a ela, podemos ter acesso à recepção da leitura das crianças, que são o público alvo do livro. Dessa maneira, futuros leitores, professores ou pais podem ver o que crianças aprenderam com a história. Essa parece ser a maior intenção do texto literário: ensinar. Além de procurar instruir sobre conceitos como amizade, solidariedade, tolerância, etc. o leitor consegue encontrar, após o final da narrativa, informações sobre deslocamento forçado, refugiados e crianças em situação semelhante a de Amal. Amal, em árabe, significa

“esperança” e parece ser justamente esse o sentimento que a autora procura passar para os seus leitores. A viagem inédita, a narração sobre a partida do lar e o deslocamento forçado pela guerra podem causar medo e ansiedade - sentimentos que, de certo, também aparecem na leitura. A jornada de Amal, porém, também é tratada como uma grande aventura, tal qual aquelas vividas pelo marinheiro Simbad, uma de suas histórias árabes favoritas. A seriedade de sua jornada não impede Amal de fazer novas amizades ou de achar momentos em que ainda possa ser apenas uma criança. O livro nos apresenta de forma delicada um problema muito atual no mundo, porém, em sua busca por uma obra mais didática, a autora acaba tornando a narrativa um pouco simplista, na qual conflitos complexos e dolorosos, como racismo ou um naufrágio, podem ser resolvidos com talento para futebol e amizade, respectivamente [Gabriela Fernandes de Castro]

ERA UMA VEZ EN LA FRONTEIRA SELVAGEM

AUTOR: Douglas Diegues

ILUSTRADOR: Ricardo Costa

EDITORA: Edições Barbatana

Nas palavras de Xico Sá: “O portunhol selvagem faz rir por dentro e por fora. Mesmo quando você fica sério – para fingir diante dos chatos –, o riso se mantém intocável por dentro”. A experiência de ler este livro sozinha é divertida, mas lendo em grupo, em voz alta, tudo se intensifica. O tom jovem e contemporâneo do autor conhece o ritmo perfeito do humor juvenil e não se deixa cair no conto de inocência da infância: as ilustrações exageradas, as cores fortes e paródias de personagens famosos com traços meio perturbadores e psicodélicos se articulam perfeitamente ao tom do que é selvagem. Os textos fabulosos brincam com o nonsense do imaginário e da língua de fronteira entre Brasil e Paraguai [Clara de Moraes e Júlia Mendes]

JOANA E LIA

AUTORA Sandrine Bonini

ILUSTRADORA Sandra Desmazière

EDITORA Pequena Zahar

Joana e Lia são irmãs, e, de tão parecidas, todos acham que são gêmeas. Usam os mesmos vestidos, têm o mesmo cabelo e as mesmas sardas minúsculas no nariz. Além disso, dividem o mesmo quarto, vão para a escola juntas e nunca se cansam uma da outra. Mas o fato é que Joana é mais velha que Lia, e essa diferença provoca importantes reviravoltas na rotina das duas.

O que fazer quando a vida nos surpreende com mudanças desafiadoras? De que forma é possível encontrar caminhos para conquistar a independência, quando estamos acostumados a caminhar juntos? Como resignificar os laços e relações afetivas?

Por meio de belíssimas ilustrações organizadas em páginas duplas, a narrativa vai ganhando força e crescendo, assim como as irmãs Joana e Lia. O leitor pode ser fisgado pelo colorido poético das imagens, carregado de significados, pela troca de olhares entre as irmãs, pela postura das duas, diante das esperadas



Ilustração para Joana e Lia

mudanças características das fases da vida, e pela relação de cumplicidade que elas estabelecem.

Uma narrativa sensível e encantadora, capaz de provocar importantes reflexões sobre o impacto dos vínculos afetivos nos momentos de transição, a respeito das transformações do outro e sobre nós mesmos. [Bárbara Passos]

MARIA TERESA

AUTOR: Roger Mello

EDITORA: Global

O que é possível conhecer quando navegamos pelas misteriosas águas do Velho Chico? Quais conhecimentos essas águas carregam? De que forma podemos aprender com quem conhece seus segredos? Esse título nos apresenta uma história narrada sob o ponto de vista de Maria Teresa, uma carranca de embarcação, espirituosa e tagarela, que navega o rio São Francisco, levando e trazendo notícias sobre os habitantes das cidades ribeirinhas.

O texto, organizado em forma de versos, apresenta uma linguagem leve e divertida, transpassada por diálogos marcados e relevantes informações sobre crenças, costumes e festas tradicionais:

“– Como se atreve, bicho do fundo?

Não entende de arte?

Sou padroeiro do mundo.

Obra-prima, modéstia à parte”.

(...)

“Quem quiser que se deleite

Ainda ontem teve a Festa do Divino,

rio cheinho de enfeite.

Eu té esquici da rima, menino!”

A cada página movimentada, também é possível sentir a força e a beleza das ilustrações e notar, em cada traço, cor, composição dos ambientes e personagens, novas informações que provocam e ampliam o olhar do leitor, para além do que foi apresentado pelo texto verbal. Um livro para navegar na companhia de Maria Teresa e ir sempre adiante. Afinal, “o São Francisco é o mundo. Pra lá do São Francisco é depois”. [Bárbara Passos]

UMA CANÇÃO DE URSO

AUTOR: Chaud Benjamin
ILUSTRADOR: Luciana Veit
EDITORA: Martins Fontes

O livro do autor francês Benjamin Chaud apresenta-nos a história de uma família de ursos, composta por Papai Urso e Ursinho, à beira de uma hibernação. Ao início da narrativa, entretanto, uma abelha surge inesperadamente na floresta em que habita a família de ursos, instigando a curiosidade de Ursinho, afinal “quem diz abelha diz mel”. Essa curiosidade, então, o leva a persegui-la floresta afora. Notando a falta de Ursinho, Papai Urso sai à sua procura. É nesse contexto que o livro se desenrola, colocando o leitor como uma espécie de autor e integrante da narrativa. Na angustiante busca de um pai pelo filho perdido, Chaud propõe ilustrações que causam efeito semelhante à leitura do clássico Onde está Wally?, de Martin Handford. O objetivo é que o leitor seja capaz de se colocar no lugar de Papai Urso e procurar Ursinho em inúmeras e análogas ilustrações, inquietando-se e “reescrevendo” a história sob o seu, literalmente, ponto de vista. Uma canção de urso é um livro infantil doce e lúdico, no qual as fronteiras entre o criador, o leitor e a obra são deliciosamente misturadas em meio à literatura. Desse modo, há um pouco de nós em cada página de Chaud, em cada olhar de Papai Urso, enfim, em cada perspectiva existente nas múltiplas facetas artístico-literárias que a obra oferece. [Gabriel Medeiros]

NÃO-FICÇÃO 2019

ÁLBUM DE FAMÍLIA

AUTOR: Gabriela Romeu
ILUSTRADOR: Catarina Bessell
EDITORA: Peirópolis

O livro é uma forma de homenagear e preservar a história da trupe familiar Carroça de Mamulengos. É uma biografia poética, uma biofantasia familiar desta trupe. Gabriela Romeu, com suas rimas afiadas que dão gosto de ler em voz alta, nos apresenta os 40 anos de criações e performances artísticas da trupe pelo Brasil, porém faz mais do que isso: ela nos oferece um olhar para a constituição da família e as personalidades de cada um de seus membros. Essa biofantasia familiar, como o próprio livro se chama, utiliza bem os recursos do QR Code para nos oferecer a chance de assistir, ouvir e nos encantar com a trupe, além de oferecer ao leitor a arte da colagem e do design de Catarina Bessell. [Clara de Moraes]

ABELHAS

AUTOR: Piotr Socha
TRADUÇÃO: Olga Baginska-Shinzato
EDITORA: WMF Martins Fontes

Um convite à intimidade.

O mundo das abelhas é oferecido como um portal para o universo das miudezas, dos detalhes objetivos e simbólicos.

A construção das imagens oferecidas por *Abelhas* de Piotr Socha, publicado pela WMF Martins, é um convite que nos leva à intimidade da pequenez, à colmeia como um ninho, que até poderia ser a nossa casa, ou o nosso quarto, um cantinho preferido. Um passeio literário que nos oferece informação sem perder o encantamento e a possibilidade de deslumbramento.

Um livro que conecta as abelhas com o manto de Napoleão ou às épocas pré-históricas, ampliando as possibilidades de se investigar, aguçando a curiosidade, e até mesmo provocando. Nesse bisbilhotar página a página, abre-se a oportunidade de arquitetar hipóteses, outros enredos e narrativas – e portanto, uma investigação sobre a natureza das abelhas e seus espaços íntimos, com o propósito de atender aos anseios das crianças pela busca das informações.

Os livros informativos são importantes na formação de competências leitoras, como destaca Ana Garralón; eles nos ajudam a ordenar o excesso de informações dispersas que recebemos do mundo digital, além de oferecer a possibilidade de múltiplas respostas para uma mesma pergunta. [Caroline Hornos Araujo]

CICLO DA VIDA

AUTORES: Aleksandra Mizielinska e Daniel Mizielinska

TRADUÇÃO: Rodrigo Villela

EDITORA: Livros da Raposa Vermelha

Dedique um olhar para o ciclo da vida. Parece tão simples, óbvio, próximo de cada um de nós. Mas o quanto prestamos realmente atenção a essa dinâmica da natureza que nos cerca? Plantas, animais, fenômenos naturais – em tudo há um ciclo. A infância, o brincar, dormir, respirar, conversar... caminhos para o fim? Esta obra permite ao leitor a percepção clara dos recomeços.

É por este caminho que os autores, Aleksandra e Daniel Mizielinska, convidam o leitor a adentrar nas miudezas que nos “comandam”. Nós, seres vivos, estamos inseridos neste meio, seguindo uma caminhada nada solitária.

Uma narrativa de idas e voltas, fazendo o leitor ficar atento ao fio condutor entre as duplas de páginas, com imagens nada estereotipadas, em preto e branco.

Trata-se de uma história em que a página seguinte é totalmente dependente da anterior – portanto, permita-se ir e volta na leitura.

Ler *Ciclo da vida* provoca uma movimentação para além da história. Uma página (ou várias) será capaz de culminar em outras leituras, mais simples ou mais elaboradas a fim de buscar mais informações sobre pontos específicos trazidos pelos autores.

Uma história que vai muito além do que se espera sobre o conceito de cadeia alimentar! [Ana Paula Leme]

LÁ NO MEU QUINTAL

AUTORA: Gabriela Romeu

ILUSTRADORA: Marlene Peret

FOTOGRAFIA: Samule Macedo

EDITORA: Peirópolis

Um livro que, longe de ser um manual sobre o brincar, é um convite à contemplação dos múltiplos saberes apresentados pelas crianças em seus variados gestos do brincar. Traz e traça a criança pela perspectiva de sua potência e contribuição ao mundo por aquilo que ela já é, opondo-se ao senso comum, que a vê apenas como projeto de futuro, como algo que ainda poderá vir a ser. Um diálogo com aspectos da alma infantil, que oferece para nós, adultos, a possibilidade de uma sensibilização mais profunda, nutrindo campos do nosso ser.

Dos textos e imagens, emerge a vitalidade, resguardada e amplificada pela postura respeitosa das observadoras ao registrarem as diversas narrativas, das múltiplas infâncias de norte a sul do Brasil. A sensibilidade e delicadeza singular com que Gabriela Romeu e Marlene Peret constroem as tramas narrativas abrem espaços para que o protagonismo das crianças seja respeitado. Um posicionamento ético e estético que torna o livro imprescindível.

Um verdadeiro chamado à reflexão para a relevância e a urgência do cuidado com a cultura da infância. Publicado pela Editora Peirópolis, de autorias de texto e imagem de Gabriela Romeu e Marlene Peret, com fotografias de Samuel Macedo. [Caroline Hornos Araujo]

ARREBATADORES 2020

A GUERRA

AUTOR: José Jorge Letria
ILUSTRADOR: André Letria
EDITORA: Ameli

A reação ao final da leitura é o silêncio. As imagens impactantes com tons sombrios deixam o leitor tenso, com medo de virar a página. Criado por José Jorge Letria e André Letria, portugueses renomados na literatura infantil, o livro conhece bem seu lugar no meio editorial. Aplicando elementos já conhecidos do livro-álbum, *A guerra* nos apresenta uma narrativa que começa e termina nas folhas de guarda, texto e imagem se complementando de forma equilibrada. O ponto de vista em terceira pessoa nos mostra as situações de cima e de forma descritiva, e me pergunto se ele poderia ser classificado como um livro híbrido – informativo e poético ao mesmo tempo. É uma leitura que, passado o silêncio, suscita inúmeras perguntas: o que causa a guerra? Que contexto político gerou as imagens que vemos tanto nas páginas do livro quanto nas fotografias compartilhadas nas redes sociais? E será que toda guerra é assim mesmo? E as guerras de libertação? Uma boa discussão nos leva além do tom mais genérico do livro, motivando um olhar para as situações atuais. [Clara de Moraes Souza]

CÉUMAR MARCÉU

AUTOR: Renato Moriconi
EDITORA: Jujuba

O astronauta e o escafandrista: o que eles nos mostram em seu voo e em seu mergulho? Eis o convite a um passeio, que vem pela folha de guarda azul-céu, azul-mar, em um livro que se abre na vertical, já remetendo à verticalidade dos

espaços que as páginas representam. Em uma surpreendente homologia de formas, se alternam, em cima e embaixo, os elementos que povoam céu e mar.

Esse livro de primeiros conceitos surpreende a todos com seu cuidado estético e mostra bem mais do que nomes e coisas: aguça a atenção do leitor para formas, sons, semelhanças, oposições e suas fronteiras. Como parte da coleção Literatura de Colo, *Céumar Marcéu* é mais uma bela obra que revoluciona a relação dos bebês com os livros. [Carolina P. Fedatto]

CLARA E O HOMEM NA JANELA

AUTORA: Maria Teresa Andruetto e Martina Trach
TRADUÇÃO: Lenice Bueno Ameli
EDITORA: Ozé

Uma menina recebe um pedido de sua mãe para que faça uma jornada até outra casa, levando uma encomenda. Ela calça sapatinhos vermelhos e leva uma cesta consigo. Não, ela não é Chapeuzinho Vermelho. Mas vai ao encontro de uma mudança, há um lado sombrio da vida que ela ainda não conhece.



Ilustração para
*Clara e o homem
na janela*

O leitor chega devagarinho à sua história, primeiro sobrevoando um pacato vilarejo, que surge aconchegante, bucólico. A sensação de paz e alegria o envolve. Sob o efeito de um zoom na imagem, a cada página, o leitor vai chegando mais perto de uma casa onde há vida pulsando: uma mulher lava roupas, uma menina brinca no quintal.

Logo sabemos que se trata de Clara, a menina dos tais sapatinhos vermelhos que vai levar uma cesta cheia de roupas limpas a um calado senhor de uma certa casa grande. Ele não sai de casa e não pode ver a luz. É tudo o que sabemos dele. Antecipamos seu sofrimento: por que vive em tão profundo silêncio e afastamento? As roupas devem ser deixadas na soleira da porta, o dinheiro estará ali. Cheia de vida, Clara segue seu caminho.

O leitor vai junto, explorando as ilustrações como a menina é tocada pela paisagem que percorre: a beleza do campo, a luz que há no dia, os pássaros pelo caminho, as flores. Em contraposição, há a expectativa de chegada a um lugar escuro e apartado: a casa do senhor triste que não pode ver a luz. Mas ele vê chegar Clara.

Algo vai mudar. Sabemos. O senhor mora entre os livros. Oferece um à Clara, que passa a vir mais e mais vezes, deixando roupas limpas e levando livros. Surge um elo entre os dois. A partir das histórias dos outros pode-se falar da vida, do que se viveu e não viveu, da coragem ou falta dela, dos desejos e do medo de vivê-los. Mas é necessário que haja algum tipo de interlocução. Morar entre os livros pode não bastar, se as leituras não levam para o fora de si mesmo. Se os livros não são elos ou pontes para atravessar o que se leva dentro, para sair do que está cristalizado, para deixar as pobres e covardes identidades construídas ao longo de toda uma vida de frustrações e sofrimentos.

Em seu *Clara e o homem na janela*, Maria Teresa Andruetto e Martina Trach nos tecem uma ode ao verdadeiro encontro com os livros e com os outros, e o que esses encontros podem significar: janelas para mundos mais claros. [\[Ana Carolina Carvalho\]](#)

CRIANÇAS

AUTORA: María José Ferrada

ILUSTRADORA: Maria Elena Valdez

TRADUÇÃO: Carla Branco

EDITORA: MiniPallas

Um livro de poemas que começa com retratos de crianças e uma trilha de formigas. O que ele nos conta? A dedicatória já diz a que o livro veio: trata-se de uma homenagem às 34 crianças executadas, detidas e desaparecidas durante a ditadura chilena. O livro é uma denúncia poética, que toma também partido sobre o valor da vida das crianças, sobre o que elas são – não sobre o que vão ser, sobre seu futuro. Nomeando cada uma delas, os poemas evocam seus gostos e encantos, suas preferências, descobertas e perguntas. As ilustrações aquareladas dão um tom onírico e evanescente a elementos presentes nos versos. Palavras e imagens falam de sensações, imaginação e vida.

Ilustração para
Uma canção de urso



A capa e a contracapa, quando abertas, formam um mural de retratos que poderiam ser recordações escolares, um álbum de família ou lembranças de amigos. Passando por cada um dos poemas, o leitor é chamado a sentir como aquela criança viveu. Sabendo quem foram, também nos descobrimos nelas, reafirmando a singularidade da existência. Um livro que surpreende pela delicadeza com que faz a infância presente, e pela atrocidade que a interrompeu. [Carolina P. Fedatto]

MAREMOTO

AUTORA: Flávia Reis

ILUSTRADORA: Elisa Carareto

EDITORIA: Ozé

Quem somos nós? O que faz sentido para cada pessoa? O que compõe a existência de cada um, quais são seus desejos mais genuínos? E as suas contradições? Não há sequer uma pessoa igual a outra nesse mundo. Cada ser é inexoravelmente singular.

Maremoto, de Flávia Reis e Elisa Carareto, é um livro que trata da existência de cada um e da complexidade que acompanha o estar no mundo. Nele, o mundo, aliás, é mítico, mas sabemos o quanto as histórias míticas falam sobre a gente. Nesse enredo, somos convidados a nadar com sereias e tritões, criaturas fantásticas, que expressam a complexidade, a divisão e as contradições que podem nos habitar: esses seres são metade peixe, metade homem ou mulher. Quem são eles ou elas?

O formato do livro – na horizontal e com o movimento de páginas em vertical – nos leva às profundezas e à superfície das páginas, criando um movimento interessante para aquele que lê. O efeito é de um mergulho não só nesse mundo do fundo do mar, mas no próprio mundo da intimidade dos seres que ali vivem. Nadamos com peixes, em águas mais claras, mais escuras, entre algas, sereias e tritões.

Aparentemente, estes seres marítimos pertencem a dois grupos diferentes, que ora se unem, ora se distanciam em desejos, escolhas, ações: sereias gostam disso, tritões, daquilo; sereias fazem isso, tritões, aquilo. Tudo parece ser harmônico. No entanto... Há um ser estrangeiro a essa harmonia: será uma sereia? Um tritão? O leitor?

Com esse estrangeiro, mergulhamos cada vez mais fundo e, a cada página, as águas vão ganhando tonalidades mais escuras, os contornos desse ser se diluem em traços aquarelados. É esse estrangeiro querendo saber mais sobre si mesmo, enfrentado suas zonas de sombra, seu não saber, sua indefinição, deixando-se afetar por esse abalo, que é o próprio existir.

É provável que o leitor, em espelho, também se pergunte sobre quem ele é. É possível que o livro provoque abalos, mergulhos. É provável que não tenhamos respostas, mas, na dúvida de ser, e justamente por causa dela, teremos tido uma experiência. [Ana Carolina Carvalho]

MEU TIO CHEGA AMANHÃ

AUTOR: Sebastián Santana Camargo

TRADUÇÃO: Dani Gutfreund

EDITORIA: Livros da Matriz

Quanto de vazio um livro comporta? E uma vida? *Meu tio chega amanhã* é um livro com muito espaço em branco e é também a história infinda de uma espera pelo tio. O menino se senta num banquinho em frente à porta de casa e espera. Enquanto espera, cresce. O que será que aconteceu com esse tio? O menino cresce, cresce, cresce e quem segue esperando é o leitor.

Este é o primeiro livro autoral de Sebastián Santana Camargo, fotógrafo e artista plástico de origem uruguaia nascido na Argentina para se refugiar das perseguições sofridas por seu pai durante a ditadura – que durou 12 anos e deixou marcas por gerações.

Um livro que incorpora o silêncio como vazio. As ilustrações são extremamente simples e eloquentes. Traços pretos grossos, sempre os mesmos, remetem à imutabilidade, ao fato de que algumas pessoas nunca irão voltar, e a censura ainda impede que se saiba o que realmente aconteceu com elas. A falta de expressão do narrador interroga o leitor na busca pelos motivos dessa ausência. A abertura da narrativa pode levar a muitas causas: fuga, morte, engano, desaparecimento. Mas por quê? Uma resposta a ser restituída em muitos países latino-americanos. [Carolina P. Fedatto]



Ilustração para
Céumar marcéu

MEXIQUE – O NOME DO NAVIO

AUTORA: María José Ferrada

ILUSTRADORA: Ana Penyas

TRADUÇÃO: Carla Branco

EDITORA: MiniPallas

É uma criança quem narra essa história de separação e exílio, um dos 456 filhos de republicanos espanhóis que se refugiaram no México em 1937 com a promessa de reencontrar seus pais. Mas, com a derrota republicana e a Segunda Guerra, “essas férias um pouco mais longas” durariam toda a vida. Nunca mais pais e filhos se reencontraram. Essa é uma história pouco conhecida que esta obra apresenta de forma poética.

Mulheres e crianças caminham com suas bagagens rumo ao porto. Abraços, despedidas, adeuses. As crianças partem sós. Será que o mar se recordará dessa história? Sem seus pais, à noite, no navio, crianças maiores ninam as pequenas. No meio do oceano, elas brincam de roda e sonham com um lar. As belas ilustrações de Ana Penyas dão ritmo ao texto singelo e reflexivo da escritora chilena María José Ferrada, deixando na bagagem do leitor os doloridos traços da guerra. [Carolina P. Fedatto]

SAGRATRISSUINORA

AUTOR: João Luiz Guimarães

ILUSTRADOR: Nelson Cruz

EDITORA: Ozé

Assim como as vítimas das tragédias, só vimos a onda quando ela estava em cima da gente, em primeiro plano, quando já era impossível fugir. *Sagatrisuinorana* foi ganhador de melhor livro do ano do Jabuti, e sabemos que prêmios adoram referências à literatura consagrada, então o subtítulo “à moda Roseana” na capa não surpreende. Mesmo assim, a escolha inusitada pela inspiração

textual em Guimarães Rosa e na história dos três porquinhos apresentou um bom exemplo de relação entre tema e forma literária em livros para crianças. O ilustrador Nelson Cruz conseguiu desenhar algo que não é para ser notado à primeira vista, mas a quebra da barragem está presente nas ilustrações desde as primeiras páginas. E a revelação no final, com as páginas em vermelho vibrante, nos quebra também. É só em uma segunda leitura que vemos o que se aproxima. A lama que chega aos poucos e trespassa o vale nos traz a triste memória das vítimas das tragédias de Mariana e Brumadinho e do evitável sangue derramado. [Clara de Moraes e Júlia Mendes]

IMPERDÍVEIS 2020

A ALMA PERDIDA

AUTORA: Olga Tokarczuk

ILUSTRADORA: Joanna Concejo

TRADUÇÃO: Gabriel Borowski

EDITORIA: Todavia

A leitura de *Alma Perdida* tem início em sua capa, que remete a algo antigo, desde a cor do papel, amarelado com pequenas manchas, até a ilustração de Joanna Concejo, compondo um singelo cenário que alude a uma vida: uma velha mala de viagem, a cadeira de costas, um paletó em seu espaldar e uma inusitada presença acomodada em seu estofado – um vaso de planta. O verde se espalha querendo crescer, seus caules, como braços, talvez busquem mais do que o passado inerte, e, em contraposição, no chão, está um pequenino vaso de outra planta, sem cor, tímida, atrofiada.

A experiência com o passado segue nas folhas de guarda, forradas por um papel de parede antigo e carcomido. Junto à dobra da página, uma imagem bas-

tante melancólica, como se estivesse sido esquecida e posta ali há muitos anos, no meio de um livro. Cena de uma cidade qualquer em dia de inverno. Essa imagem é reveladora do que virá. Nas páginas iniciais, cenas inverniais vistas do alto. O leitor é colocado no lugar de quem olha a vida passando em um parque coberto de neve, pessoas caminhando, suas pegadas, crianças brincando, adultos indo para lá e para cá.

O enredo da história é simples. João, homem de meia idade, leva uma vida apressada e dedicada ao trabalho. Faz coisas o dia todo, e acha que a vida é isso – assim está bom, a vida é boa. Sem trégua, sem sentido. João é o homem moderno, é o nosso retrato. E então, ele não se reconhece mais. Não à toa, esse colapso acontece em um quarto de hotel, ambiente impessoal. Como era seu nome? Quem era ele? No espelho, apenas uma mancha imprecisa.

Ao procurar uma médica, João recebe o diagnóstico: sua alma está perdida. A razão está na forma que ele encontrou para viver. As almas se movimentam numa velocidade muito menor que a dos corpos. Resta esperar por ela dar-se o



Ilustração para
A alma perdida

tempo, finalmente. E enquanto espera sua alma, paisagens sem cor ocupam as páginas do livro. O entorno é sempre branco e preto, tudo está meio borrado. Até que, em meio aos cenários escuros, surge alguém – uma criança atravessa cenas, passa por situações em que está sempre observando. Como se estivesse vivendo a vida passada de João, tentando apreendê-la, vivê-la mais devagar. Uma tarde em um café, uma festa, um dia na praia, uma viagem de trem...

Enquanto isso, João aguarda sua alma em casa. O tempo passa, animais o visitam, seus cabelos crescem, sua barba cobre seu rosto, as plantas se avolumam. Até que um dia, da janela da casa em que ele está à espera, aquela criança finalmente o observa. E pela primeira vez, uma planta verde está no colo de João.

[Ana Carolina Carvalho]

A NUVEM E O TATU

AUTORES: Aleksandra Mizielinska e Daniel Mizielinska

EDITORIA: Leiturinha

Como é nossa relação com a natureza e entre nós mesmos? De autoria do premiado Nelson Cruz, *A nuvem e o tatu* é um livro com ilustrações azuladas e escuras, que expõem as relações que cultivamos nos meios urbanos, cinzentos e cheios de prédios. À luz do subtítulo *uma história macunaímica*, refletimos sobre o que é ser brasileiro no mundo contemporâneo e a hostilidade normalizada no nosso cotidiano. [Clara de Moraes Souza]

Ilustração para
Crianças



MENININHO

AUTORA: Gabriela Romeu

ILUSTRADORA: Elisa Carareto

EDITORIA: PandaBooks

Um convite ao carinho entre leitor e livro já se manifesta desde a capa, provocado pelo projeto gráfico repleto de sutilezas nas texturas e movimentos singelos. Sabe aquela vontade de passar as mãos e abraçar um livro? É isso!

A delicadeza da narrativa textual e visual seguirá como uma dança por toda a história, a qual nos conta as aventuras de um menino em seu quintal, mas que poderia ser qualquer quintal, imerso em suas brincadeiras, sendo convidado a todo momento pela natureza a realizar as mais variadas peraltices (não tem como não lembrar de Manoel de Barros ao lermos seus poemas, em total conexão com a natureza). O galho que acolhe o ninho de passarinho, o ninho de raízes de mangueira que abraça a criança e toda sua imaginação quase que saltam à obra, numa provocação que convida o leitor a brincar.

Esta história é carregada de possibilidades para as mais variadas formas de construção de significados a partir das experiências com leitura, e das brincadeiras tão bem trazidas pela talentosa autora e pesquisadora da infância, Gabriela Romeu, e as imagens tão delicadas de Elisa Carareto.

São muitos “não ditos” nesta obra, espaços e silêncios que cada leitor, movido por seu repertório cultural, literário e de infância, preencherá em seu tempo.

E tem um presente especial da autora para os leitores: uma carta contando mais detalhes da inspiração para o livro. Uma sequência informativa de algumas aves como joão-de-barro e joão-graveto, e ainda um passo a passo para se construir, em família, carrinhos cheios de imaginação, como o do menino desta história. [Ana Paula Leme]

O CORAÇÃO DE PLÁSTICO

AUTOR: Lido Loschi

ILUSTRADORA: Anita Prades

EDITORA: ÔZé

O que cabe dentro de um coração de plástico? Será que dá para encaixar nele o que caberia em um de verdade? Essas são as primeiras perguntas que guiam a narrativa de *O coração de plástico*, escrito pelo ator Lido Loschi e pela ilustradora Anita Prades. No livro, um grupo de crianças procura entender o que vai acontecer com o coração de sua querida tia após um transplante. Focando no amor entre os sobrinhos e a tia, a obra chama atenção pela forma como tece as vozes dos personagens infantis – vozes não estereotipadas, curiosas, indagadoras, imaginativas e, acima de tudo, humanas. [Clara de Moraes Souza]

O MENINO QUE VIROU CHUVA

AUTOR: Yuri Francco

ILUSTRADOR: Renato Moriconi

EDITORA: Caixote

A história trata de um menino que virou chuva de tanto chorar. Na maioria dos seus livros, Renato Moriconi chama a atenção e surpreende o leitor pela originalidade das ilustrações e do projeto gráfico. A qualidade do material é excelente. O papel grosso e brilhante possibilita manuseio do livro pelo menos de duas formas: virando página por página ou como um flipbook, dando movimento à sequência de imagens vistas com velocidade.

Na maior parte do livro, as imagens são em preto e branco, e um amarelo vibrante entra em determinado instante da narrativa. Esta cor marca um momento de transformação, quando o menino para de chorar. Nessa leitura, composta predominantemente por imagens, até as palavras parecem como signos imagéticos e constituem-se em verdadeiras poesias concretas.

A partir de imagens simbólicas e metafóricas, a narrativa compõe também os tempos de um choro – que começa como uma chuva e vai crescendo e se transformando em tempestade, raios, trovões, tufões, até que se dissolve, momento final do choro, que muitas vezes envolve o acolhimento de um outro.

Na parceria de Renato Moriconi com o autor Yuri de Francco, *O menino que virou chuva* traz as emoções expressadas pelo choro como uma condição humana. Embora o personagem principal seja uma criança, o leitor adulto pode também se identificar com a narrativa, já que muitas vezes o mundo – sem controle, sem domínio – desaba em choro sobre nós, tal como na história. [Lícia Breim Pedrosa Tavares]

O PAI DA MAMÃE

AUTORA: Cristiana Gomes

ILUSTRADOR: Odilon Moraes

EDITORA: Caixote

Delicadeza e nostalgia marcam este livro de estreia de Cristina Gomes. Com ilustrações de Odilon Moraes, somos transportados para um dia ensolarado na praia onde uma menina e seu avô conversam sobre as características e traços de alguém que é conhecido como “o pai da mamãe”. Aos poucos, este mistério é desvendado por uma narrativa que insere o leitor na conversa entre o avô carinhoso e a neta curiosa. *O pai da mamãe* aposta fortemente nos sentimentos e nas noções tradicionais de família que um leitor pode possuir, evocando certa nostalgia com a infância. As ilustrações delicadas em aquarela de Odilon reforçam esse apelo emocional ao leitor, demonstrando os objetivos da obra em relação ao público: cativar, emocionar e trazer aconchego. É preciso também apostar em experiências simples que possibilitam um pouco de conforto e trazem à memória o tempo que passamos com aqueles que amamos. [Sofia dos Santos Soares de Azevedo]

TRIZ

AUTOR: Leo Lionni

TRADUÇÃO: Dani Gutfreund

EDITORA: Livros da Matriz

Triz é um peixinho mínimo e vive no fundo do mar, correndo os riscos que os animaizinhos pequenos correm no mundo selvagem. As aquarelas e os carimbos de Leo Lionni nos dão uma sensação de mergulho e de movimento das águas – tudo é meio borrado, é móvel. Como se estivéssemos mesmo vendo o fundo do mar, com suas águas e algas, movendo-se lentamente. Triz está sempre com seu cardume de peixinhos como ele, ou talvez nem tanto como ele – são todos vermelhos e ele é o único preto.

Aos poucos, vemos que não é apenas a cor que o distingue. Triz movimentava-se mais rápido do que os outros. Talvez não seja só isso. Não apenas a cor ou a rapidez que o distingue dos outros. Mas algo que vai dentro dele, o seu íntimo. E aqui, encontramos a marca de Leo Lionni, especialista em revelar para o leitor aspectos da intimidade humana.

Aquele peixinho, Triz, tem uma força, e é isso o que vai salvá-lo.

Os movimentos suaves do fundo do mar são interrompidos com a chegada brusca e marcada de “um enorme atum que fura as ondas como se fosse um raio”, abalando a paz do cardume. O nosso herói se salva por um triz. Ele é o único que passa a nadar triste e sozinho pelo oceano. Contudo, a beleza o salva: a poesia que ele encontra no mar, a graça dos bichos, as cores, o movimento das algas. Até que encontra outros peixinhos vermelhos como os peixinhos de seu antigo cardume. O que vai acontecer? Triz quer viver, quer nadar para ver aquelas belezas todas que há no mar. Mas e os perigos? Ele tem uma solução. Um jeito especial de nadar e seguir junto. Essa era a força, a sabedoria do pequeno Triz. Sozinho era quase nada; mas e se juntasse o que ele sabia aos outros peixinhos?

[Ana Carolina Carvalho]

RECOMENDADOS 2020

CARONA

AUTOR: Guilherme Karsten

EDITORA: Companhia das Letrinhas

Não é todo dia que se vê um mergulhador apaixonado, um herói cansado, um jacaré entediado e a Chapeuzinho Vermelho, todos dentro do mesmo carro. Realmente, Guilherme Karsten não estava exagerando quando disse que criou essa história no banho, só o chuveiro pode nos fazer amarrar tantos personagens inusitados numa única narrativa. Como em um desenho animado antigo, que desde o início dá a entender que já já tudo vai dar errado, a acumulação de rimas, personagens, histórias e frustrações do nosso surfista constroem um ritmo divertido, perfeito para a leitura em voz alta. [Clara de Moraes e Júlia Mendes]

JUNTOS E MISTURADOS

AUTOR: Cardon Laurent

EDITORA: WMF Martins Fontes

O texto é instigante. No início, o leitor não sabe onde vai dar toda aquela discussão entre as galinhas. O mais curioso e engraçado da história é que nenhuma delas pensou em primeiro procurar quem estava faltando antes de partir para



Ilustração para
Carona



Ilustração
para
Sábado

a guerra. Talvez sejamos parecidos com essas galinhas e galos, pretos, ruivos e brancos, querendo entender como resolver questões que parecem simples, mas carregam grandes contradições. O enredo do livro é bom e traz muitas metáforas: quem tem voz para decidir? Como escolher quem proteger e quem sacrificar em momentos de tensão e disputa? Será que todo aquele desespero foi somente, afinal, uma briga de egos? *Juntos e misturados* faz uma crítica às confusões e intrigas, fazendo-nos pensar sobre o sentido das disputas entre grupos. [Laís Lima]

OGROS

AUTOR: Ernani Ssó
ILUSTRADOR: Nelson Cruz
EDITORA: Aletria

Uma leitura gostosa que retoma os contos de fadas. Começando por uma introdução em tom ensaístico, Ernani nos leva a uma jornada de ensinamentos sobre os ogros. São criaturas perversas e nojentas, nos conta o autor, mas facilmente enganados. Isso resulta em histórias com uma boa dose de humor e finais que fogem do esperado, mostrando que contos de fadas vão muito além das histórias sobre príncipes que se apaixonam por princesas. Nelson Cruz cria belíssimas ilustrações com tons escuros para cada um dos contos, demonstrando o ar monstruoso e até repugnante que a história exige. Além disso, ao passar as páginas das histórias, o leitor pode encontrar os rascunhos dessas ilustrações, algo inovador que nos dá acesso ao processo de criação do livro. *Ogros* traz contos que vão

além das histórias clássicas, em que nos deparamos com príncipes, princesas, bruxas e, claro, ogros, mas também percebemos que muitas vezes os humanos podem ser tão malvados quanto os monstros. Apesar de não trazer uma temática nova e seguir o padrão que já conhecemos desse gênero, é uma bela surpresa encontrar contos de fada modernos que tematizam criaturas clássicas com respeito e uma nova perspectiva. [Milene Cupertino e Gabriela Fernandes]

SÁBADO

AUTOR: Oge Mora
TRADUÇÃO: Stephanie Borges
EDITORA: VR Editora

Mãe e filha só têm um dia da semana para passarem juntas. Graças à cansativa rotina de trabalho da mãe, o sábado é meticulosamente planejado para que tenham um momento perfeito em família. Mas os planos não escapam aos imprevistos: chuva, atraso, esquecimento, o que fazer quando acontecem? Com colagens recheadas de muitos detalhes que serão notados a cada releitura, este livro ilustrado tematiza o afeto entre mãe e filha e mostra um dia de lazer de uma família trabalhadora, algo geralmente ignorado por boa parte dos livros infantis no mercado. [Clara de Moraes Souza]

SE EU FOSSE UMA CASA

AUTORA: Carol Fernandes
EDITORA: Tuya

O livro chama a atenção logo de início pelo uso exclusivo da cor cinza. Não são apenas preto e branco, luzes e sombras, calor e frio, mas sim cinza em suas gradações. A narração em primeira pessoa remete ao eu-lírico apresentado no título e na capa: uma casa-pessoa, uma casa com raízes, um firmamento sólido. A cada passada de página, a casa ganha características humanas, mesmo que

fantasiosas, como se alimentar de nuvens e ter seu próprio som, ou, ainda, ter janelas por todos os lados e poder se conectar com o exterior. Assim a narrativa convida o leitor a pensar e a sentir como *se fosse uma casa*. As necessidades e desejos humanos vão se lapidando progressivamente ao longo do texto, que é tocante, apaixonante e nos transporta a uma casa-afeto, casa-de-infância.

[Laís Lima]

TODAS AS PESSOAS CONTAM

AUTOR: Kristin Roskifte

TRADUÇÃO: Kristin Lie Garrubo

EDITORIA: Cia das Letrinhas

Um livro de contar, sem ser mais do mesmo. A começar pelo título, que traz ambiguidades. Todas as pessoas contam porque sabem contar? Contam o quê? Números, histórias? Ou todas as pessoas contam porque são importantes, e devem ser contadas ou levadas em conta? Parece ser tudo isso. Estamos diante de um livro singular no seu modo de contar. Em geral, os livros para ensinar a contar falam apenas de quantidade, e, ao estabelecer as quantias, igualam seres em um mesmo grupo. Quem é que já não contou cinco ou dez borboletas, quatro ou oito macacos, por exemplo, todos iguais, formando um coletivo. Em *Todas as pessoas contam* não há coletivos, mas singularidades: a cada momento surge uma pessoa a mais, e nenhuma é igual a outra. Da primeira à última página, de uma a mil pessoas, o leitor é sempre convidado a olhar para as diferenças, para os sentimentos, as preferências, as preocupações, desejos e decisões de certas pessoas em meio a um grupo. E é a partir dessas singularidades que chegamos no universal, naquilo que nos faz humanos e únicos em meio a sete bilhões e oitocentas mil pessoas. Uma pena que, ao final, a edição apresente respostas tão unívocas às questões tão abertas - ponto alto do livro - propostas pela narrativa.

[Ana Carolina Carvalho]

VIDA EM MARTE

AUTOR: Jon Agee

TRADUTORA: Ana Tavares

EDITORIA: Pequena Zahar

Publicado pela editora Pequena Zahar, o livro *Vida em Marte*, do estadunidense Jon Agee, traz a história de um pequeno astronauta a caminho de Marte. Ainda que disposto a encontrar vida no planeta vermelho, o astronauta se vê, entretanto, desesperançoso ao perceber o vazio de Marte – não notando, portanto, o possível ser que lá habita. E tudo piora quando ele perde a sua nave! Com gizes de cera dando um toque especial às ilustrações do livro, Jon Agee escreve uma história doce e prazerosa de ler. Ao acompanhar o pequeno astronauta à procura de vida em Marte, o leitor anseia por seu encontro com o marciano apresentado apenas na ilustração e conhecido somente pelo leitor; o astronauta não o enxerga... Um livro para divertir os leitores com esse desencontro e com a remota possibilidade de um retorno do jovem para descobrir quem comeu seus cupcakes de chocolate – quem sabe, desta vez, ele não os leva com sabor de morango? Será que o marciano iria gostar? [Gabriel Medeiros]

Ilustração para *Vida em Marte*



RELAÇÃO DE LIVROS PRÉ-SELECIONADOS EM 2019

ALETRIA

	TÍTULO	AUTOR / ILUSTRADOR/TRADUÇÃO
1	Bichos Vermelhos	Lina Rosa / Erick Vasconcelos e Rebeca Melo Helder Ferrer (fotografia)
2	Na beiradinha	Agnès de Lestade / Valeria Docampo / Ângela Pecego e Rosana de Mont'Alverne
3	O bicho mais poderoso do mundo	José Bocca / Bruna Lubambo

AMELÍ

4	A guerra	Jorge Letria / André Letria
5	Meu pequenino	Albertine Zullo / Germano Zullo / Rosely Dolcimasculo Jannarelli

ATELIE DANIELA GALANTI

6	Amarelo	Daniela Galanti
---	---------	-----------------

BOITATÁ

7	Pinóquio – O livro das pequenas verdades	Alexandre Rampazo
---	--	-------------------

CAIXOTE

8	Amal e a viagem mais importante da sua vida	Carolina Montenegro / Renato Moriconi
---	---	---------------------------------------

CIA DAS LETRINHAS

9	Da minha janela	Otávio Júnior / Vanina Starkoff
10	Robinson	Peter Sis / Érico Assis

EDIÇÕES BARBATANA

11	Era uma vez en la fronteira selvagem	Douglas Diegues / Ricardo Costa
----	--------------------------------------	---------------------------------

FTD

12	Cadê o livro que estava aqui	Telma Guimarães / Jana Glatt
13	Esperando Timoun	Geneviève Casterman / Teté Ribeiro

GLOBAL EDITORA

14	Maria Teresa	Roger Mello
15	O rio	Bartolomeu Campos de Queirós / Camila Carrossine

HARPER COLLINS

16	Aaahhh!	Guilherme Karsten
----	---------	-------------------

INDEPENDENTE

17	Posso ficar com ele?	Liliana Pardini / Keila Knobel
----	----------------------	--------------------------------

JUJUBA

18	Quase ninguém viu	Aline Abreu
19	Urso e barco	Cliff Wright / Áine Menassi

LIVROS DA MATRIZ

20	Madalena	Natalia Gregorini
----	----------	-------------------

OLHO DE VIDRO

21	Balada da estrela	Gabriela Mistral / Leo Cunha
----	-------------------	------------------------------

PANDABOOKS

22	Na terra dos livros	Quint Buchholz / Cláudia Cavalcanti
----	---------------------	-------------------------------------

PEIRÓPOLIS

23	Álbum de família	Gabriela Romeu / Catarina Bessell
24	Bichos poéticos –	Roberto Guimarães / Ana Starling
25	Histórias em versos	
26	Lá no meu quintal	Gabriela Romeu / Kamal João
27	O menino poeta: Obra completa	Henriqueta Lisboa / Nelson Cruz
28	Um livro para todos os dias	Isabel Minhós Martins / Bernardo P. Carvalho

PEQUENA ZAHAR

29	Joana e Lia	Jon Agee / Juliana Freire
30	Os vizinhos	Einat Tsarfati / George Schlesinger

PIU

31	Ora bolas	Paula Taitelbaum
----	-----------	------------------

QUATRO CANTOS

32	Coleção Lu e Bilu (Caixa 2)	Clara Gavilan
----	-----------------------------	---------------

RAPOSA VERMELHA

- | | | |
|----|------------------------------------|---|
| 33 | Andreia Baleia | Davide Cali / Sonja Bougaeva / Noelly Russo |
| 34 | Ciclo da vida | Aleksandra Mizielewska / Daniel Mizielewski / Rodrigo Villela |
| 35 | Quando as casas voltaram flutuando | Einar Turkowski / Elisa Rosas |

SELO EMÍLIA & EDITORA SOLISLUNA

- | | | |
|----|--------------------|----------------------------------|
| 36 | A Mulher da Guarda | Sara Bertrand e Alejandra Acosta |
|----|--------------------|----------------------------------|

WMF MARTINS FONTES

- | | | |
|----|--------------------|--------------------------------------|
| 37 | Abelhas | Piotr Socha / Olga Baginska-Shinzato |
| 38 | O pequeno Gui | Mario Ramos |
| 39 | Uma canção de urso | Benjamin Chaud / Luciana Veit |

RELAÇÃO DE LIVROS PRÉ-SELECIONADOS EM 2020

ALETRIA

- | | TÍTULO | AUTOR / ILUSTRADOR/TRADUÇÃO |
|---|-------------------------------|--|
| 1 | O conto do rouxinol em cordel | Sandra Lane / Bruna Lubambo |
| 2 | Ogros | Ernani Ssó / Nelson Cruz |
| 3 | Passarinhos | José Bocca / Bruna Lubambo |
| 4 | Tempo de navio | Elaine Pasquale Cavion / Odilon Moraes |

AMELÍ

- | | | |
|---|---------------------------|---|
| 5 | Clara e o homem na janela | Maria Teresa Andruetto / Martina Trach / Lenice Bueno |
| 6 | A guerra | José Jorge Letria e André Letria |

CAIXOTE

- | | | |
|---|--------------------------|-----------------------------------|
| 7 | O menino que virou chuva | Yuri de Francco / Renato Moriconi |
| 8 | O pai da mamãe | Cristiana Gomes / Odilon Moraes |

CIA DAS LETRINHAS

- | | | |
|----|-------------------------|--|
| 9 | Carona | Guilherme Karsten |
| 10 | Matemática até na sopa | Juan Sabia / Pablo Pick / Mell Brites |
| 11 | Todas as pessoas contam | Kristin Roskifte / Kristin Lie Garrubo |

JUJUBA

- | | | |
|----|---------------|-----------------|
| 12 | Céumar/Marcéu | Renato Moriconi |
|----|---------------|-----------------|

LEITURINHA

- | | | |
|----|--|-------------|
| 13 | A nuvem e o tatu: Uma história macunaíma | Nelson Cruz |
|----|--|-------------|

LIVROS DA MATRIZ

- | | | |
|----|----------------------|--|
| 14 | Meu tio chega amanhã | Sebastián Santana Camargo / Dani Gutfreund |
| 15 | Triz | Leo Lionni / Dani Gutfreund |

O TAL

- | | | |
|----|------------|---------------------------|
| 16 | Milágrimas | Alice Ruiz S / Luli Penna |
|----|------------|---------------------------|

ÔZÉ

- | | | |
|----|-----------------------|-----------------------------------|
| 17 | Maremoto | Flávia Reis / Elisa Caretero |
| 18 | O coração de plástico | Lido Loschi / Anita Prades |
| 19 | Sagatrisuinoarana | João Luiz Guimarães / Nelson Cruz |

PALLAS

- | | | |
|----|---------------------------|--|
| 20 | Crianças | Maria José Ferrada / Elena Valdez / Carla Branco |
| 21 | Mexique – O nome do navio | Maria José Ferrada / María Penyas / Carla Branco |

PANDABOOKS

- | | | |
|----|-----------|---------------------------------|
| 22 | Menininho | Gabriela Romeu / Elisa Carareto |
|----|-----------|---------------------------------|

PEQUENA ZAHAR

- | | | |
|----|---------------|------------------------|
| 23 | Vida em Marte | Jon Agee / Ana Tavares |
|----|---------------|------------------------|

SALAMANDRA

- | | | |
|----|-----------------------|----------------------------------|
| 24 | O que vamos construir | Oliver Jeffers / Yukari Fujimura |
|----|-----------------------|----------------------------------|

SELO EMÍLIA & EDITORA SOLISLUNA

- | | | |
|----|-----------------------------------|-------------------------------|
| 25 | Tecelagem: Uma história ilustrada | Goya Lopes / Lauro de Freitas |
|----|-----------------------------------|-------------------------------|

TODAVIA

26 A alma perdida Olga Tokarczuk / Joanna Concejo / Gabriel Borowski

TUYA

27 Se eu fosse uma casa Carol Fernandes

VR

28 Sábado Oge Mora / Stephanie Borges

WMF MARTINS FONTES

29 Juntos e misturados Laurent Cardon

30 O meu avô Catarina Sobral

LISTA DE EDITORAS QUE ENVIARAM LIVROS EM 2019

- | | |
|---------------------------|------------------------------------|
| 1 Abacate | 23 L&PM |
| 2 Aletria | 24 Leiturinha |
| 3 Amelí | 25 Livros da Matriz |
| 4 Ateliê da Escrita | 26 Livros da Raposa Vermelha |
| 5 Daniela Galanti | 27 Madrepérola |
| 6 Barbatana | 28 Melhoramentos |
| 7 Biruta | 29 Mercado Livros |
| 8 Boitatá | 30 Olho de vidro |
| 9 Companhia das Letrinhas | 31 Panda Books |
| 10 Crivinho | 32 Paz e Terra |
| 11 Edições independentes | 33 Peirópolis |
| 12 Caixote | 34 Pequena Zahar |
| 13 Gaia | 35 Piu |
| 14 Nova Fronteira | 36 Projeto |
| 15 Escrita Fina | 37 Quase oito |
| 16 FTD | 38 Quatro cantos |
| 17.Gaivota | 39 Raposa Vermelha |
| 18 Gilles Eduar | 40 Selo Emília & Editora Solisluna |
| 19 Global | 41 WMF Martins |
| 20 Harper Collins | 42 Zit |
| 21 Intrínseca | 43 Pequena Zahar |
| 22 Jujuba | |

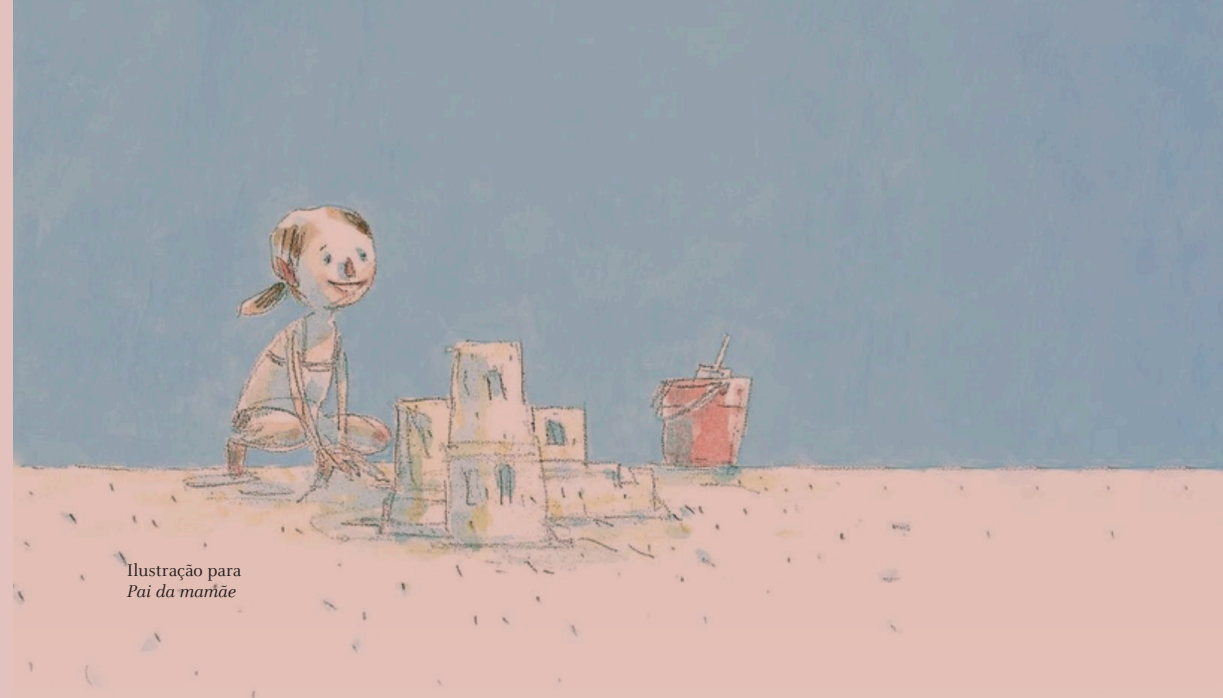


Ilustração para
Pai da mamãe

LISTA DE EDITORAS QUE ENVIARAM LIVROS EM 2020

- | | |
|---------------------------|-----------------------|
| 1 Aletria | 18 Nova Fronteira |
| 2 Amelí | 19 O tal |
| 3 Babayaga | 20 Ozé |
| 4 Barbatana | 21 Pallas |
| 5 Biruta | 22 Panda Books |
| 6 Boitatá | 23 Peirópolis |
| 7 Companhia das Letrinhas | 24 Pequena Zahar |
| 8 Edith Chacon | 25 Pulo do gato |
| 9 Caixote | 26 Salamandra |
| 10 Escrita Fina | 27 Solisluna |
| 11 FTD | 28 Telos |
| 12 Intrínseca | 29 Todavia |
| 13 Jandaíra | 30 Tordasilhinhas |
| 14 Jujuba | 31 Tuyá |
| 15 Leiturinha | 33 VR |
| 16 Livros da Matriz | 33 WMF Martins Fontes |
| 17 Raposa Vermelha | |

EQUIPE DE SELEÇÃO

Comemorando uma década de existência e chegando ao 7º ano de Destaques, a Emília congregou, em torno de suas propostas e iniciativas, um grupo de especialistas de várias áreas que, em busca de interlocução e de uma reflexão alternativa, se reúnem e se organizam anualmente para realizar este trabalho.

Partindo de uma identidade básica – a necessidade de ampliar os horizontes teóricos e de análise no campo do livro infantil e juvenil – este grupo – de forma voluntária e coletiva – levantou, pesquisou e analisou vários dos principais lançamentos do mercado do livro infantil e juvenil brasileiro publicados em 2019 e 2020.

LEITORAS CRÍTICAS

ANA CAROLINA CARVALHO psicóloga (USP) e mestre em Educação, Linguagem e Arte (Unicamp). Formadora de educadores pelo Instituto Avisa Lá e CE CEDAC. Assessora na área de leitura em redes públicas, escolas particulares e editoras. Membro da Equipe Destaques Emília e do Grupo de Trabalho de Novos projetos.

ANA PAULA LOPES LEME pedagoga e especialista em Teoria, mediação e crítica de livros para crianças e jovens, e assessora pedagógica e literária. Com mais de vinte anos de experiência no universo da literatura infantil e juvenil, atuou como consultora de vendas no mercado livreiro e como divulgadora escola. Em 2018, criou a livraria online Movimento Literário. Membro da equipe Destaques Emília.

CAROLINE HORNOS ARAUJO graduada em Administração com especialização na UFRJ. Cofundadora do Brincacidade, uma organização comprometida com uma cidade educa-

dora. Graduada de pedagogia e pesquisadora das temáticas da cultura das infâncias, imaginário e literatura infantojuvenil. Docente no Senac. Colaboradora do Instituto Emília, atuando com gestão de projetos culturais.

EDI FONSECA pedagoga, narradora oral e atriz. Graduada em Pedagogia pela USP. Pós-graduada no curso “A arte de contar histórias” pela Casa Tombada. Autora do livro Com olhos de ler (editora Blucher). Atualmente é colaboradora do CENPEC e A Taba. Atua como coordenadora e formadora de projetos no Instituto Avisa Lá desde 1996, em 2019 ingressou na equipe da Arte Despertar. Membro da Equipe dos Destaques Emília.

EMILY STEPHANO especialista em comunicação no ambiente digital, com experiência na área de comunicação – especialmente voltada para temas de cultura e infância. Foi coordenadora de projeto e conteúdo em agências de comunicação digital e impressa, assistente educacional e editorial. Faz parte da equipe de comunicação da Comunidade Educativa CEDAC. Membro da equipe dos Destaques Emília.

HELOISA DE ALMEIDA PACHECO formada em Educação Artística pela faculdade de Belas Artes, com especialização em Arte Educação pela USP e em Literatura para crianças e jovens pelo Instituto Vera Cruz. Trabalhou como professora polivalente e de Artes na Educação Infantil e no Fundamental 1. Foi diretora da creche do Instituto Alana. Trabalhou no Instituto Avisa Lá, e na Comunidade Educativa CEDAC. Membro da equipe Destaques Emília.

LÍCIA BREIM psicóloga com especialização em Psicopedagogia no Instituto Sedes Sapientiae. Fez o curso “A arte de contar e ouvir histórias na contemporaneidade” no Instituto Sedes Sapientiae, pós-graduação no curso “Livro para infância” na Casa Tombada. Coordenadora na escola Vera Cruz no segmento de Educação Infantil na função de coordenação e formação de professores, atuação com as famílias e acompanhamento das crianças. Membro da Equipe Destaques Emília.

COORDENAÇÃO DO DESTAQUES 2019-2020

BÁRBARA FRANCELI PASSOS pedagoga e professora. Atua como formadora de professores nas áreas de leitura e escrita em escolas públicas e particulares. É autora de livros didáticos, artigos e cursos online. Membro da Equipe dos Destaques Emília e do Grupo de Trabalho de Novos projetos, é especialista em Literatura para crianças e jovens pelo Instituto Vera Cruz.

CAROLINA P. FEDATTO é bacharel, mestre e doutora em Linguística pela Unicamp. Fez estágio de doutorado na Universidade de Paris III. Recebeu o prêmio Capes de Teses em Letras e Linguística (2012). Tem pós-doutorado na UFMG e na UFF. É especialista em Teoria Psicanalítica pela UFMG. É mãe, pedagoga e especialista do livro para a infância pel'A Casa Tombada. Idealizadora da Cria Coletiva, uma comunidade de discussão e encontro com os livros, a linguagem e as infâncias. É membro da equipe do Instituto Emília.

CAROLINE HORNOS ARAUJO graduada em Administração com especialização na UFRJ. Cofundadora do Brincacidade, uma organização comprometida com uma cidade educadora. Graduanda de pedagogia e pesquisadora das temáticas da cultura das infâncias, imaginário e literatura infantojuvenil. Docente no Senac. Colaboradora do Instituto Emília, atuando com gestão de projetos culturais.

COORDENAÇÃO GERAL

DOLORES PRADES publisher da Emília, é consultora editorial. Socióloga, mestre em Ciência Política pela Unicamp e Doutora em história econômica pela USP, é especialista em literatura infantil e juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona. É também uma das idealizadoras dos seminários Conversas ao Pé da Página. É coordenadora no Brasil da Cátedra Latino americana y Caribeña de Lectura y Escritura. Diretora do Ins-

tituto Emília e co-diretora do Laboratório Emília de Formação desde a sua criação em 2016. É professora convidada do Master de Literatura Infantil y Juvenil da Universidade Autônoma de Barcelona. Curadora da FLUPP Parque 2014 e 2015. Membro do Júri Hans Christian Andersen 2016 e do Bologna Ragazzi Prize 2016. Atualmente exerce a função de consultora da Feira de Livros de Bolonha para América Latina. Coordenadora da História da edição para crianças e jovens em Ibero América no projeto EDI-RED.



QUADRO COMPARATIVO 2013 / 2020

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Livros recebidos	284	227	182	167	197	200	90	74
Editoras	32	38	39	39	50	48	42	34
Livros pré-selecionados	75	62	48	48	48	56	39	30
Destaques	25	26	19	24	18	40	29	22

WWW.REVISTAEMILIA.COM.BR

WWW.REVISTAEMILIA.COM.BR/CATEGORIAS/DESTAQUES-E-OLHAR-LEITOR/

Emília

LEIA OS CADERNOS EMÍLIA

www.revistaemilia.com.br/cadernos-emilia/

As editoras que quiserem participar dos Destaques Emília | 2022
devem encaminhar os lançamentos para:

ACERVO ÁFRICA
A/C REVISTA EMÍLIA
RUA JACIPORÃ, 88
SUMARÉ - 01256-110
SÃO PAULO/SP

